

PROJETOS
INTERDISCIPLINARES
PARA O ENSINO MÉDIO
INDÍGENA

ORGANIZADORAS:
SILVIA MARIA DE OLIVEIRA
JOZILÉIA DANIZA KAINGANG
JULIANA SALLES MACHADO
EVELYN SCHULER ZEA
MARIA DOROTHEA POST DARELLA
NATALIA HANAZAKI

SOBRE ESTE LIVRO

Interculturalidade, interdisciplinaridade, bilinguismo, especificidade. Conceitos que dão base e corpo às diversas pesquisas apresentadas nos livros *Kuri'y Zág Fág - Ensino e Natureza* e *Kuri'y Zág Fág - Culturas e Memórias*, que dão continuidade à Coleção *Ações e Saberes Guarani, Kaingang e Laklãnõ-Xokleng em foco*, com a publicação de trabalhos de conclusão de curso fruto de pesquisas realizadas por estudantes da segunda turma (2016-2020) do Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica da Universidade Federal de Santa Catarina.

Pesquisadoras/es Guarani, Kaingang e Laklãnõ-Xokleng nos guiam através de suas próprias experiências a uma reflexão crítica sobre estes conceitos, ferramenta preciosa ao permitir abrir um campo de possibilidades para as práticas pedagógicas nas escolas das aldeias e nos cursos específicos de formação técnica e superior, renovando permanentemente as perspectivas a partir das experiências singulares que se espalham e florescem pelo mundo afora.

FICHA TÉCNICA

Universidade Federal de Santa Catarina

Reitor

Ubaldo Cesar Balthazar

Vice-Reitora

Catia Regina Silva de Carvalho Pinto

Coordenação Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica

Juliana Salles Machado (coordenadora)

Evelyn Schuler Zea (subcoordenadora)

Coordenação Pedagógica Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica

Joziléia Daniza Kaingang

Projeto gráfico e diagramação

Fernanda Hinnig
Roger R. S. Rodrigues
Ana Claudia Colombera

Apoio

IBP / Coleção Didática Instituto Brasil Plural
PROLIND/MEC

Revisão e organização

Silvia Maria de Oliveira
Joziléia Daniza Kaingang
Juliana Salles Machado
Evelyn Schuler Zea
Maria Dorothea Post Darella
Natalia Hanazaki

Este livro é resultado de projetos de estágio curricular de pesquisadoras/es Guarani, Kaingang e Laklãnõ-Xokleng, estudantes da

segunda turma da Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica (2016 – 2020).

Autores

Daniel Kuaray Timóteo Martins
Domingo Hugo de Oliveira Karai
Mariza de Oliveira
Silvana Mindua Vidal Veríssimo
Adilson Policena
Elaine Daniel Sales
Sandra de Paula
Valmir Cipriano
Abraão Kovi Patte
Acir Caile Pripra
Josiane de Lima Tschucambang
Osiel Kuita Pate

Orientador/as

Kércia Priscila Figueiredo Peixoto
Josué Carvalho
Silvia Maria de Oliveira.

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina

P964 Projetos interdisciplinares para o ensino médio indígena [recurso eletrônico] / organizadoras: Silvia Maria De Oliveira ... [et al.]. – Florianópolis : Edições do Bosque UFSC/CFH/NUPPE, 2021. 99 p. : il. – (Série didática Instituto Brasil Plural)

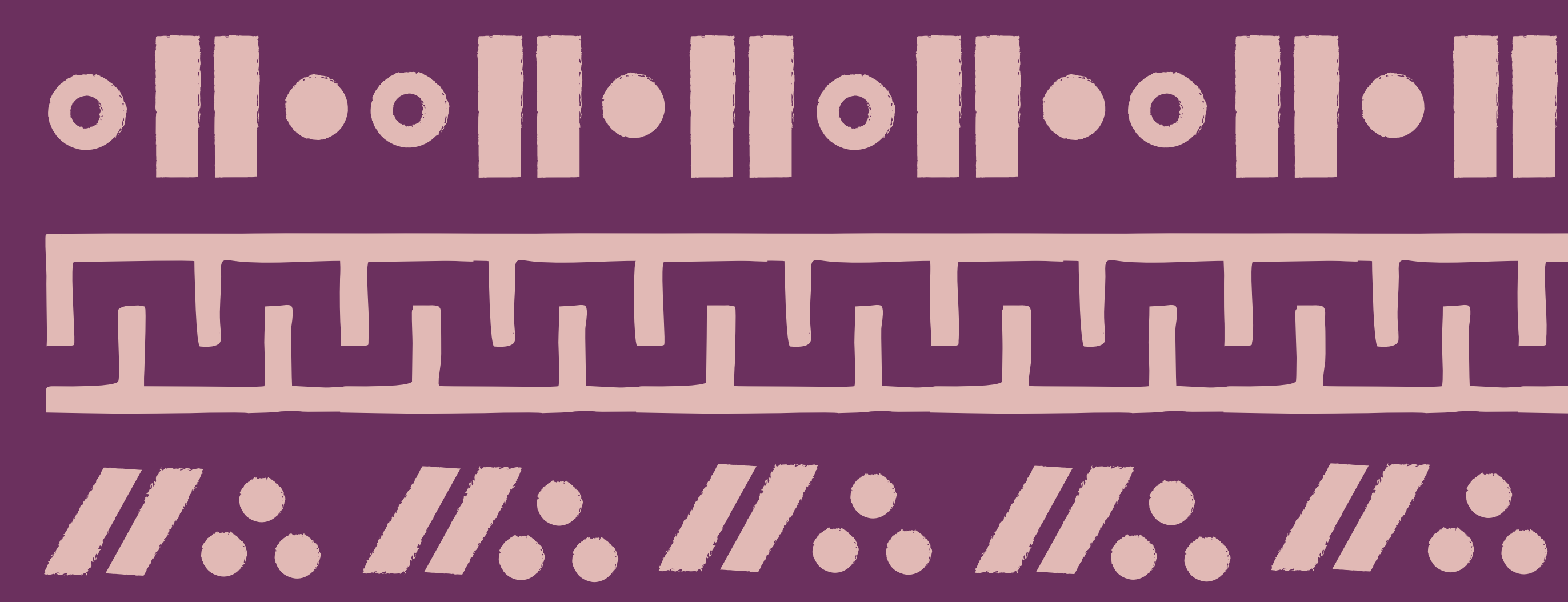
E-book (PDF)

ISBN 978-65-88969-20-5

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. 2. Escolas indígenas. 3. Ensino médio. 4. Currículos – Planejamento. 5. Índios Guarani. 6. Índios Kaingang. 7. Índios Xokleng. I. Oliveira, Silvia Maria de. II. Kaingang, Joziléia Daniza. III. Machado, Juliana Salles. IV. Zea, Evelyn Schuler. V. Darella, Maria Dorothea Post. VI. Hanazaki, Natalia. VII. Série.

CDU: 37(=82)

SUMÁRIO



- 5** APRESENTAÇÃO
- 8** **PROJETOS INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO MÉDIO GUARANI**
- 9** Cerâmica Guarani *por Daniel Kuaray Timóteo Martins*
- 15** A alimentação saudável e o cuidado com os alimentos *por Domingo Hugo de Oliveira Karai*
- 21** Cultura milenar *por Mariza de Oliveira*
- 25** Oficina de segurança alimentar *por Silvana Mindua Vidal Veríssimo*
- 30** **PROJETOS INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO MÉDIO KAINGANG**
- 31** Povo Kaingang e seu território *por Adilson Policena*
- 38** Saberes e memórias culturais do povo Kaingang *por Elaine Daniel Sales*
- 45** Espaço, território e territorialidade kaingang *por Sandra de Paula*
- 52** Língua indígena kaingang *por Valmir Cipriano*
- 59** **PROJETOS INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO MÉDIO LAKLÃNÕ-XOKLENG**
- 60** Matemática Laklãnõ-Xokleng *por Abraão Kovi Patte*
- 75** Trilha ecológica no acampamento GIG *por Acir Caile Pripra*
- 80** Grafismos e marcas do povo Laklãnõ-Xokleng *por Josiane de Lima Tschucambang*
- 87** Meio ambiente e sustentabilidade *por Osiel Kuita Pate*

APRESENTAÇÃO

por Silvia Maria de Oliveira

Os planos de ensino aqui reunidos foram elaborados e executados por acadêmicos/as dos povos Guarani, Kaingang e Laklãnõ/Xokleng, como parte integrante da Disciplina Estágio IV, do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Esses planos de ensino foram aplicados em sala de aula, por seu/sua próprio/a autor/a, em turmas do ensino médio de escolas em terras indígenas, no decorrer do segundo semestre de 2019.

A sequência didática de cada plano está organizada em cinco dias. Cada dia corresponde a um turno de trabalho escolar, equivalente a cinco aulas, encadeadas em dias consecutivos ao longo de uma única semana, totalizando 25 horas/aula. Essa forma de trabalho exigiu do/a professor/a estagiário/a a interdisciplinaridade entre os conteúdos, bem como a proposição de atividades significativas que mantivessem o interesse e a atenção dos/as estudantes em classe.

Cada acadêmico/a teve contato com sua turma de aplicação do estágio ao longo do semestre letivo anterior, durante a

Disciplina Estágio III, na qual pode desenvolver atividades de observação da respectiva turma, acompanhando aulas de professores de diferentes componentes curriculares.

A partir de suas observações e reflexões sobre o andamento da educação escolar indígena em sua aldeia, cada estagiário/a foi desafiado/a a produzir um plano de ensino em forma de projeto interdisciplinar, com temática de sua livre escolha.

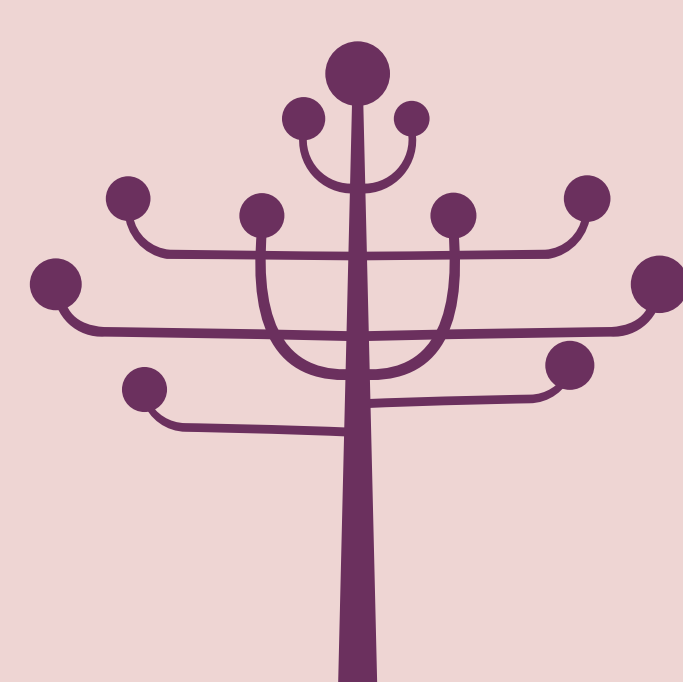
No planejamento das aulas, os/as estagiários/as foram incentivados/as a elaborar atividades que buscassem: valorizar a própria língua, os saberes e a cultura do seu povo; atender os interesses e o conhecimento prévio dos/as estudantes; introduzir aspectos lúdicos (jogos e brincadeiras), estimulando a participação e a cooperação entre os/as estudantes; incentivar a expressão dos/as estudantes por meio de diferentes linguagens (oral, escrita, audiovisual, musical, gestual e outras); contemplar a utilização de espaços fora da sala de aula e equilibrar a relação entre teoria e prática, tudo isso buscando ampliar o conhecimento dos/as estudantes. Em resumo, nesse planejamento, os/as estagiários/as deveriam dar lugar de destaque à língua e à cultura indígena, propiciar aulas dinâmicas e divertidas e que assegurassem a efetiva aprendizagem dos/as estudantes sobre o tema proposto.

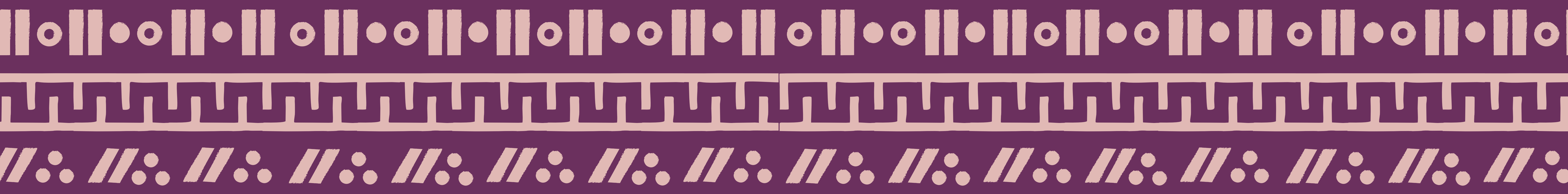
A presente publicação, além de dar visibilidade ao trabalho realizado no estágio, visa sobretudo oferecer sugestões ao

planejamento didático e à organização curricular em escolas indígenas, com ênfase na valorização da língua e cultura próprias. Embora os projetos apresentados tenham sido inicialmente destinados ao ensino médio, também poderão ser desenvolvidos nos anos finais do ensino fundamental com devidas adaptações. Assim como, poderão ser realizados e aperfeiçoados por professores/as de um único componente curricular ou agrupar professores/as de diferentes áreas do conhecimento.

Embora o planejamento seja uma importantíssima ferramenta docente, um verdadeiro guia do trabalho a ser desenvolvido com cada turma, não é costumeiro termos acesso a planos de ensino de modo geral, que possam servir de exemplo e de inspiração a professores em formação ou mesmo a educadores iniciantes na carreira docente.

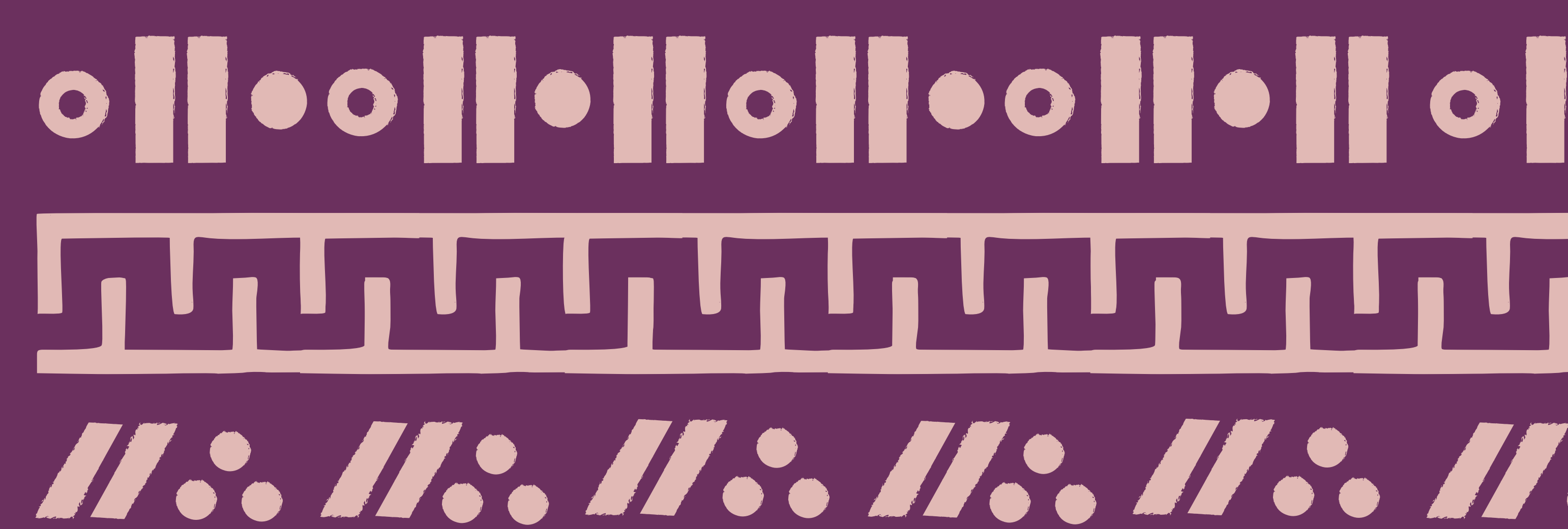
Essa publicação, portanto, tem o propósito de ajudar a reduzir tal lacuna, disponibilizando modelos de planos de ensino que possam ser replicados em escolas indígenas. É a síntese de um esforço coletivo de aplicação prática de conhecimentos adquiridos no universo acadêmico, que esperamos seja continuado e aprimorado pelas próximas turmas da Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica. Constitui-se como necessária contribuição às ações voltadas ao fortalecimento da educação escolar indígena.





PROJETOS INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO MÉDIO GUARANI

*Trabalhos realizados sob a
orientação da Professora Kércia
Priscila Figueiredo Peixoto.*





CERÂMICA GUARANI

por Daniel Kuaray Timóteo Martins

Escola Indígena de Educação Básica Whera Tupã Poty Dja
– Biguaçu/SC

Séries de aplicação: 2º e 3º anos do Ensino Médio Técnico
em Meio Ambiente

Período: integral (matutino e vespertino)

INTRODUÇÃO

A cerâmica guarani é uma arte tradicional que está presente na cultura através de alguns objetos sagrados como o petyngua. Nas narrativas e histórias contadas, a cerâmica é importante na vida cotidiana e na educação corporal dos Guarani. Essa arte vem sendo esquecida ao longo do tempo, mas algumas pessoas ainda preservam na memória esse conhecimento.

JUSTIFICATIVA

A cerâmica faz parte da espiritualidade guarani através do rezo com o petyngua, o cachimbo sagrado, que é símbolo de resistência, pois diversos objetos anteriormente feitos de cerâmica, como bacias, vasos e pratos acabaram sendo substituídos por outros materiais. Assim, ao entender o processo de produção da cerâmica, compreendemos a relação dos Guarani com o meio ambiente, pois há uma forma de reconhecer as argilas e um modo característico de preparação, que valoriza a própria história.

OBJETIVO GERAL

O objetivo é possibilitar, através de rodas de conversas e de aulas práticas, o conhecimento da cerâmica e o seu manuseio, arte da educação tradicional, que ficou na memória dos mais velhos da comunidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fazer com que os alunos consigam entender a educação corporal através da cerâmica guarani;
- Trazer as narrativas de criação do mundo;
- Identificar, na aldeia, onde estão as argilas para fazer os objetos de cerâmica;
- Entender o significado de cada objeto e do seu grafismo;
- Discutir a importância do território guarani e do respeito à terra;
- Perceber a relação entre a cerâmica e a territorialidade Yvy Rupa.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática a seguir está organizada em cinco dias. Cada dia corresponde a um turno de trabalho escolar (equivalente a cinco aulas). As aulas foram encadeadas em dias consecutivos ao longo de uma única semana, totalizando 25 horas/aula.

Dia 1

Roda de conversa sobre a cerâmica guarani, abrangendo:

- Os tipos de uso da cerâmica;
- Os grafismos na cerâmica guarani.

Intervalo

- Explanação sobre os objetos sagrados de cerâmica e a relação com as narrativas de criação do mundo;
- Exercícios de compreensão da aula e redação.

Dia 2

Discutir a importância da terra para os seres vivos e entender essa consciência nas narrativas de criação do mundo.

Intervalo

- Falar sobre os tipos de solo na aldeia M'Biguaçu e suas argilas.
- Preparar a argila para moldar o petyngua.

Dia 3

Falar sobre a importância de reconhecer o Território Guarani e de se manter o equilíbrio ambiental.

Intervalo

Aula prática para moldar o petyngua.

Dia 4

- Retomar as atividades de preparação da argila.
- Fazer instrumentos para produzir os grafismos e brunir as cerâmicas.

Intervalo

- Confeccionar vasos e pratos.

Dia 5

Roda de conversa sobre:

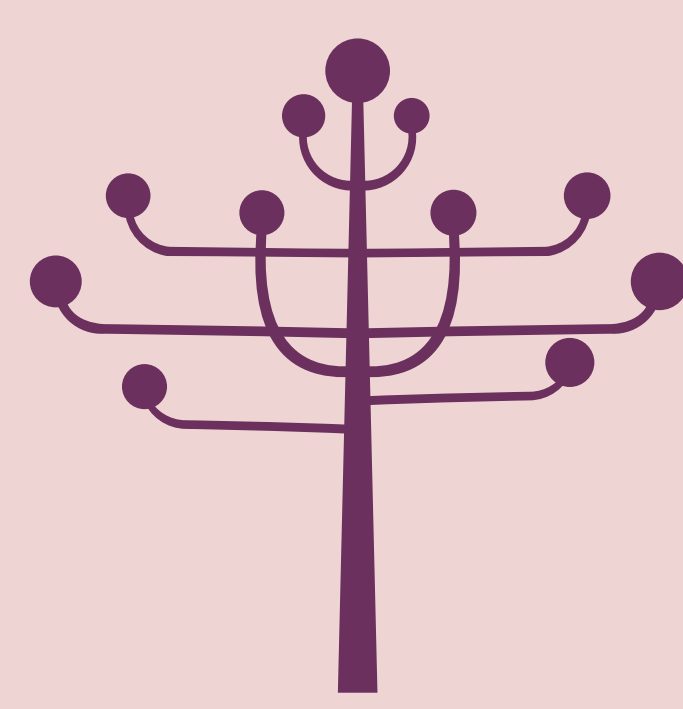
- Caminho do Peabiru e as relações de trocas entre culturas indígenas.
- Inscrições rupestres no caminho do Peabiru.

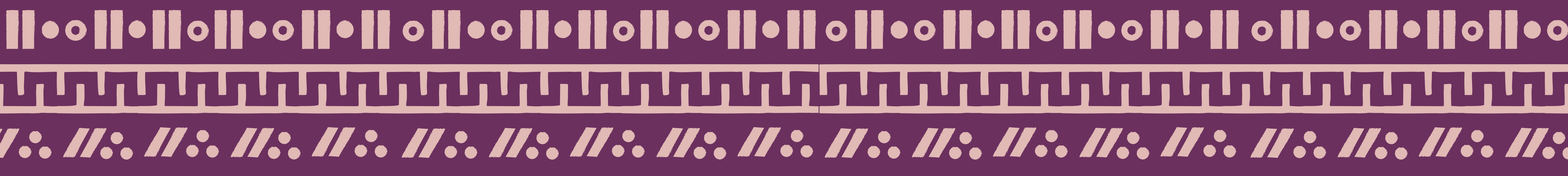
Intervalo

Continuidade da roda de conversa:

- A geometria guarani nas cerâmicas e cestos.
- A importância da Yvy Rupa, das cerâmicas e dos lugares sagrados.

Avaliação sobre as aulas/atividades na semana.





A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL É O CUIDADO COM OS ALIMENTOS

por Domingo Hugo de Oliveira Karai

Escola Indígena de Ensino Fundamental Amba'y Ju –
São Francisco do Sul/SC

Série de aplicação: EJA Ensino Médio

Período: noturno

INTRODUÇÃO

Existe uma relação direta entre nutrição, saúde e bem-estar físico e mental do indivíduo. As pesquisas comprovam que a boa alimentação tem um papel fundamental na prevenção e no tratamento de doenças. Há milhares de anos, Hipócrates já afirmava: “que teu alimento seja teu remédio e que teu remédio seja teu alimento”. É isso mesmo. O povo Guarani M’bya tem seu próprio processo de aprender e se apropriar de seu saber em relação à alimentação. O equilíbrio na dieta é um dos motivos que permitiu ao homem ter vida mais longa neste século. O objetivo deste tema é abordar e discutir diversos assuntos relacionados à alimentação saudável e os cuidados com os alimentos a partir dos 2 anos de idade, ampliando os conhecimentos dos alunos que já são pais sobre o tema.

JUSTIFICATIVA

Para alunos da EJA ensino médio terem uma boa alimentação saudável, não basta conhecerem os nutrientes e o valor nutritivo dos alimentos. É necessário saberem a melhor maneira de escolher, preparar, conservar e rotular todos os alimentos que vão ser consumidos. Os cuidados com a

higiene pessoal, com o ambiente e com os próprios alimentos também são essenciais. Todas essas informações são muito importantes para a nossa saúde e precisam ser usadas no nosso dia a dia.

OBJETIVOS

- Conhecer melhor os cuidados que devemos ter com os alimentos;
- Introduzir conceitos de alimentação saudável;
- Introduzir conhecimentos a respeito da conservação, escolha, compra e reaproveitamento dos alimentos, bem como da destinação dos restos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática a seguir está organizada em cinco dias. Cada dia corresponde a um turno de trabalho escolar (equivalente a cinco aulas). As aulas foram encadeadas em dias consecutivos ao longo de uma única semana, totalizando 25 horas/aula.

Dia 1

- Ao entrar na sala cumprimentar os alunos com nhande pytũ ju (boa noite).
- Apresentar o plano de ensino.
- Deixar claro para os alunos que pode haver mudança no plano, caso venha a acontecer algo imprevisto.
- Começar com as seguintes perguntas:

a) O que são alimentos?

Pedir para cada aluno falar um pouco sobre a pergunta. Depois que todos os alunos falarem, o professor fará a complementação.

b) Por que é importante ter boa alimentação?

Pedir aos alunos para responderem oralmente. Após, o professor fará a complementação.

Dia 2

- Ao entrar na sala cumprimentar os alunos com nhande pytũ ju (boa noite).
- Dialogar sobre os alimentos que consumimos.
- Fazer a leitura do texto “Os 10 alimentos mais perigosos para a sua saúde”, disponível em: <http://www.vocesabia.net/saude/os-10-alimentos-mais-perigosos-para-a-sua-saude/>

- Formar uma roda para dialogar sobre o tema.

Tarefa para casa: fazer uma lista dos alimentos que consome em casa durante uma semana.

Dia 3

- Ao entrar na sala cumprimentar os alunos com nhande pytũ ju (boa noite).
- Pedir aos alunos para falarem da lista de alimentos que fizeram em casa.
- Conversar sobre o que é alimentação saudável.
- Assistir ao vídeo “Alimentação Saudável”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NZgK8e1zzHQ>

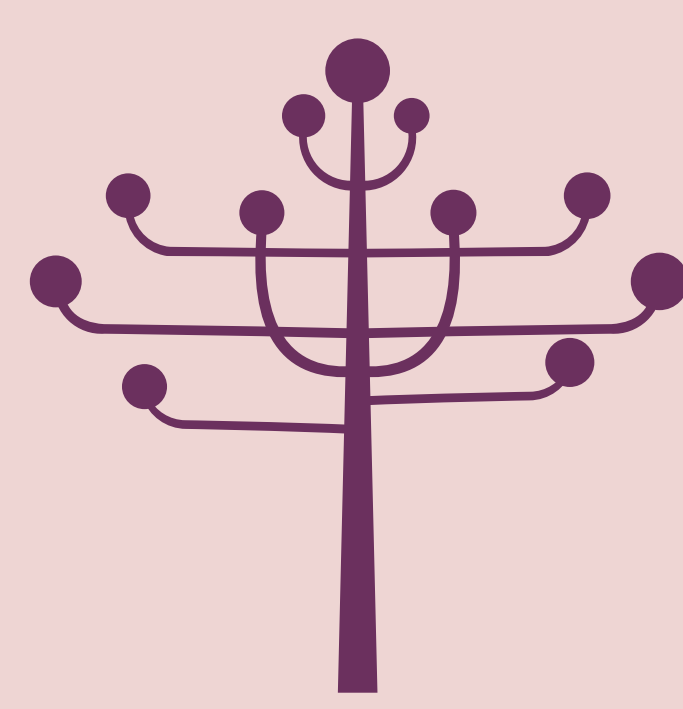
Dia 4

- Ao entrar na sala cumprimentar os alunos com nhande pytũ ju (boa noite).
- Leitura e interpretação do texto, adaptado do livro “Alimento – Reciclar!”, de Veronica Bonar.
- Para entender melhor o texto, explicá-lo em língua m’bya guarani.

- Pedir aos alunos para falarem sobre o texto. Para guiar a conversa, fazer a seguinte pergunta: que importância o texto trouxe para a mente?

Dia 5

- Ao entrar na sala cumprimentar os alunos com nhande pytũ ju (boa noite).
- Assistir ao vídeo “Conheça os 5 piores e os 5 melhores alimentos do mundo”, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=9Kq7PZXMyAU>
- Escrever em cartaz, para fixar na parede da escola:
- “Que o teu alimento seja o teu remédio e que o teu remédio seja o teu alimento” (Hipócrates – médico e filósofo grego).
- Fazer a tradução da frase na língua m’bya guarani.





CULTURA MILENAR

por Mariza de Oliveira

Escola Indígena de Educação Básica Taguató – Biguaçu/SC

Série de aplicação: 1º ano do Ensino Médio

Período: noturno

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática a seguir está organizada em cinco dias. Cada dia corresponde a um turno de trabalho escolar (equivalente a cinco aulas). As aulas foram encadeadas em dias consecutivos ao longo de uma única semana, totalizando 25 horas/aula.

Dia 1

- Apresentar o projeto de docência “cultura milenar”.
- Explicar oralmente para os alunos a razão da escolha desse tema.
- Fazer a leitura do texto “Canto (música)”, disponível em: [https://pt.wikipedia.org/w/index.php?%20title=-Canto_%20\(m%C3%BAAsica%20\)&oldid=56168022](https://pt.wikipedia.org/w/index.php?%20title=-Canto_%20(m%C3%BAAsica%20)&oldid=56168022)

Intervalo

- Perguntar aos alunos o que eles entenderam sobre o texto oralmente.
- Pedir para que eles produzam um resumo por escrito deste texto.

Dia 2

- Apresentar o texto “Música indígena brasileira”, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica_ind%C3%ADgena_brasileira
- Passar as três páginas do texto “A origem e caráter da música indígena”, de Ana Rodgers, sobre canto e espiritualidade.
- Perguntar para os alunos se o que foi escrito pela autora tem comparação com a nossa cultura.

Intervalo

- Perguntar aos alunos se conhecem alguma música que fale da agricultura e escrevê-la no caderno.

Dia 3

- Apresentar as músicas que foram escritas na aula anterior.
- Cantar essas músicas todos juntos.
- Escolher uma dessas músicas para realizar a tradução para o português e escrevê-la no papel cartolina.

Intervalo

- Fazer a tradução desse canto também para o inglês.

Dia 4

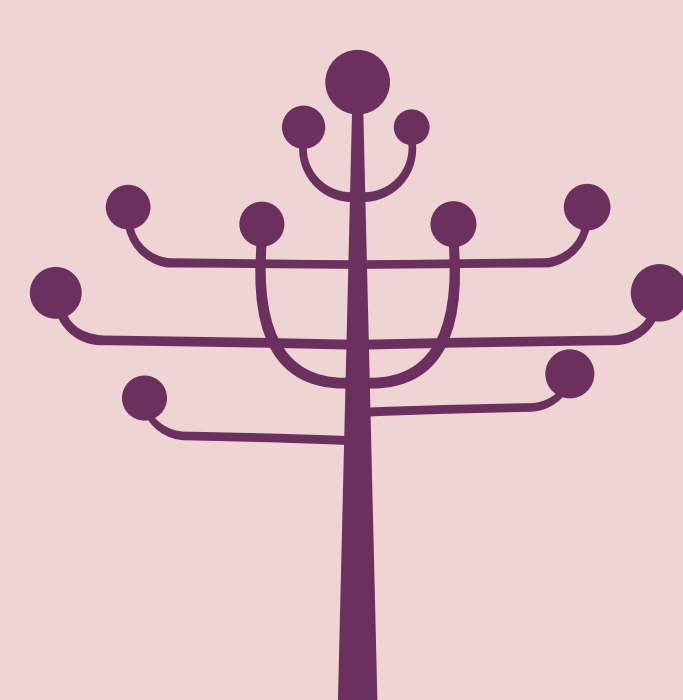
- Saída de campo: levar os alunos para a opy (casa de reza).
- Na opy cantar os cantos que eles escolheram.
- Ouvir a fala dos xeramõi kuery (mais velhos) sobre o canto e a agricultura.

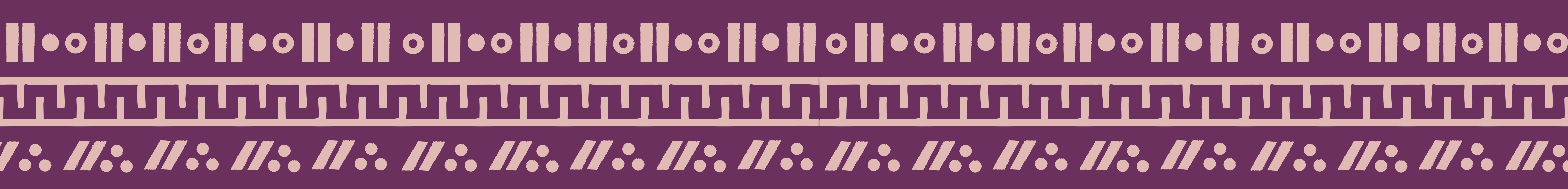
Dia 5

- Os alunos devem escrever o que eles entenderam da fala dos xeramõi e como eles se sentem em fazer parte da cultura milenar guarani.
- Apresentar para a turma.

Intervalo

- Fazer desenhos de frutas, sementes e verduras, escrevendo os nomes em língua guarani, em português e em inglês, para os alunos do ensino fundamental.
- Responder o questionário.





OFICINA DE SEGURANÇA ALIMENTAR

por Silvana Mindua Vidal Veríssimo

Escola Indígena de Educação Básica Whera Tupã Poty Dja
– Biguaçu/SC

Série de aplicação: 1º ano do Ensino Médio

Período: matutino

OBJETIVO

Preparar os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio para que ofereçam uma oficina sobre segurança alimentar às turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática a seguir está organizada em cinco dias. Cada dia corresponde a um turno de trabalho escolar (equivalente a cinco aulas). As aulas foram encadeadas em dias consecutivos ao longo de uma única semana, totalizando 25 horas/aula.

Dia 1

- Roda de petyngua, depois café e recepção dos alunos.
- Apresentar o planejamento do projeto.
- Conversa sobre o que é segurança alimentar da comunidade e da família.
- Formar duplas para organizar as oficinas.
- Escolher um dos temas específicos para realizar o trabalho, entre os quais:

- Saúde
- Agricultura tradicional
- Alimentos industrializados
- Doenças causadas pela alimentação inadequada
- Comida contaminada pelo agrotóxico

Dia 2

- Roda de petyngua, depois café e recepção dos alunos.
- Fazer pesquisa na internet sobre os temas escolhidos pelos alunos.
- Assistir a vídeos curtos relacionados com cada tema.
- Apresentar o que cada dupla compreendeu das suas pesquisas.
- Roda de conversa sobre os seus temas específicos.

Dia 3

- Roda de petyngua, depois café e recepção dos alunos.
- Roda de conversa sobre:
 - a) Alimentação e saúde;
 - b) Porque a alimentação com agrotóxicos faz mal;
 - c) Alimentos industrializados (processados e ultraprocessados);

- d) Agricultura tradicional;
- e) Doenças causadas pela alimentação;
- f) A importância da segurança alimentar em nossas vidas.

Intervalo

- Fazer a produção de material escrito ou em imagens (vídeo ou slides) para a apresentação às turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Planejar brincadeiras e jogos a serem realizados na oficina.

Dia 4

- Roda de petyngua, depois café e recepção dos alunos.
- Assistir ao filme de animação “Uma história de amor e fúria” (com 01h38min de duração), que abrange um período de seis séculos, enfatizando quatro fases da história do Brasil: o Brasil indígena e a chegada dos colonizadores, a revolta da Balaiada no período regencial, a luta contra o regime militar e, em um futuro não tão distante, a guerra pela água, tão escassa que será motivo de conflitos.

Intervalo

- Conversa sobre o filme:
 - Quais as cenas que mais marcaram os alunos;
 - Descrição das personagens do filme;
 - Períodos da história do Brasil que aparecem no filme.

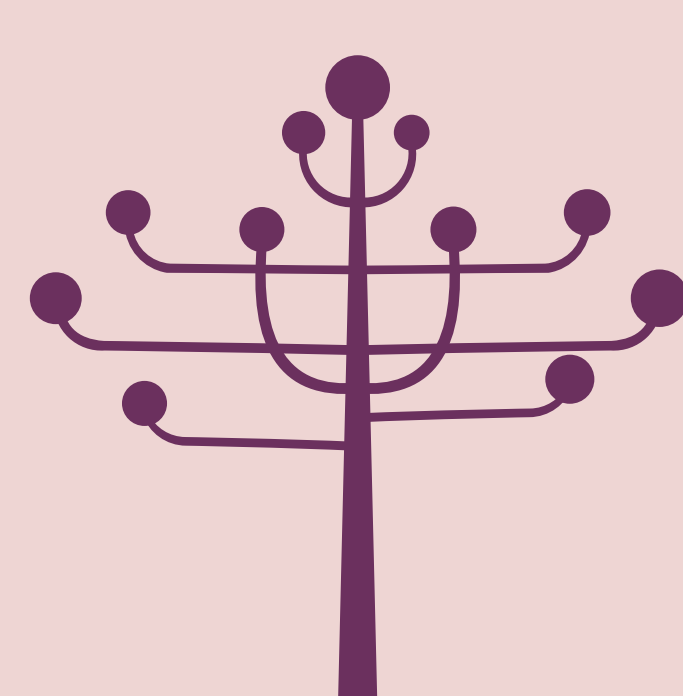
Dia 5

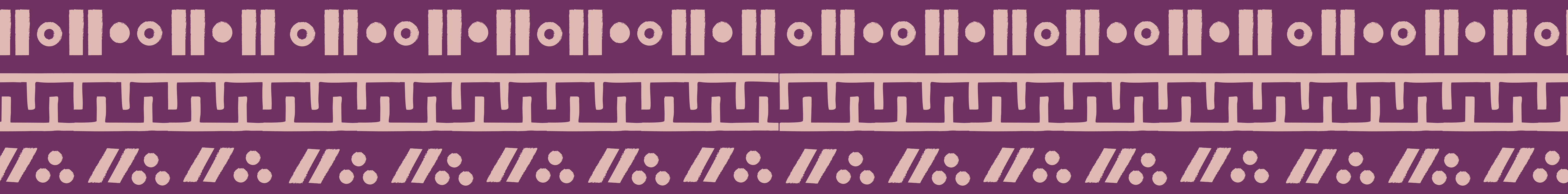
Manhã:

- Roda de petyngua, depois café e recepção dos alunos.
- Finalizar os trabalhos e fazer um ensaio para a apresentação.

Tarde:

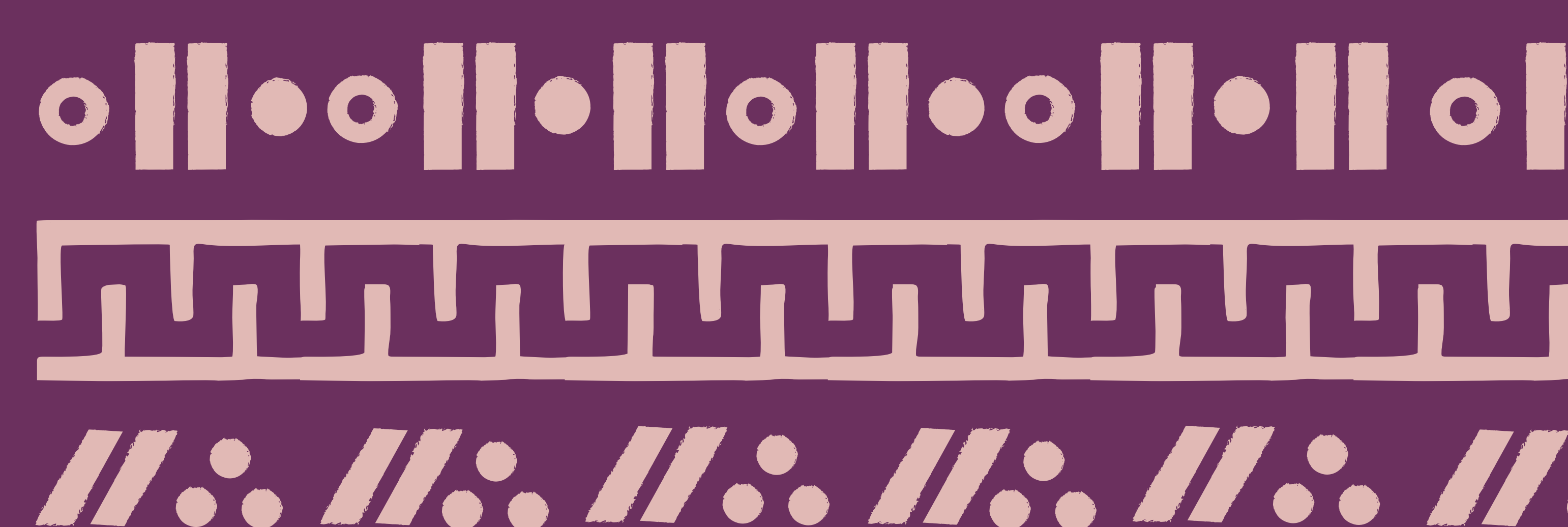
- Fazer a apresentação sobre a segurança alimentar da comunidade para todas as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Em seguida, fazer atividades, como: perguntas para as crianças responderem, ilustrações, jogos e brincadeiras.
- Roda de conversa sobre avaliação geral das aulas deste projeto.

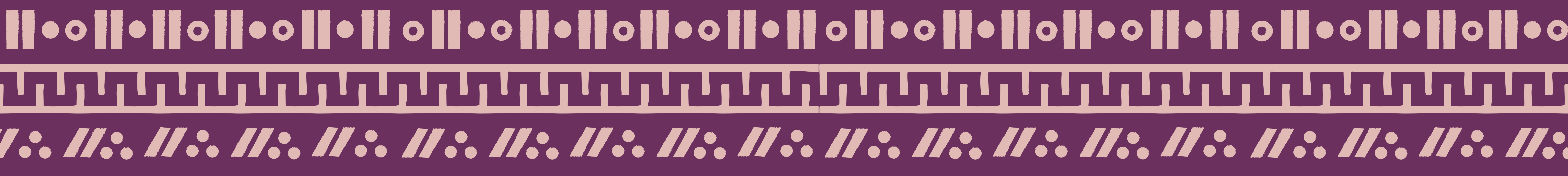




PROJETOS INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO MÉDIO KAINGANG

*Trabalhos realizados
sob a orientação do
Professor Josué Carvalho*





POVO KAINGANG E SEU TERRITÓRIO

por Adilson Policena

Terra Indígena Inhacorá – São Valério do Sul/RS

Instituto Estadual de Educação Indígena
Ângelo Manhká Miguel

EJA (Educação de Jovens e Adultos)

OBJETIVO

- Possibilitar ao aluno o reconhecimento do território kaingang em sua trajetória histórica, marcada nos primeiros registros do contato até a formação da Terra Indígena Inhacorá;
- Despertar no aluno a investigação sobre as memórias históricas da T.I. Inhacorá, as formas de manejo da cultura e da gestão do território exercidos pelo SPI, Funai e Caciques;
- Possibilitar ao aluno o conhecimento das leis sobre o direito à educação escolar indígena específica e diferenciada, assim como as leis que garantem ao indígena a permanência da sua cultura;
- Instigar no aluno a importância de conhecer os costumes do seu povo, para afirmação da identidade cultural e para sua formação individual e social.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática a seguir está organizada em cinco dias. Cada dia corresponde a um turno de trabalho escolar (equivalente a cinco aulas). As aulas foram encadeadas em dias consecutivos ao longo de uma única semana, totalizando 25 horas/aula.

Dia 1

Memória histórica do povo Kaingang e seu território

Atividades:

- Apresentação do professor e dos alunos: nome (indígena e não indígena), marca, terra indígena de origem;
- A ocupação do povo Kaingang na região sul (registros históricos e narrativas).

Intervalo:

- Localizar no mapa do Brasil as Terras Kaingang e a terra indígena de onde vem o aluno;
- Pesquisar sobre a história da T.I. onde mora cada aluno (população e situação: acampamento, terra retomada, terra homologada);
- Socializar com os colegas.

Tema de casa: pedir para cada aluno conversar com os mais velhos da sua terra indígena sobre os locais que têm significado importante para o povo, como por exemplo: a escola, o local onde a terra indígena foi demarcada, lugares que os velhos fazem referência para contar a história da aldeia (a história desses lugares).

Dia 2

**Georreferenciamento (memórias do território):
conhecendo a história da sua comunidade
e entendendo os lugares como suportes de
memória, ou seja, lugares que ajudam a contar
a história da terra indígena**

Atividades:

- Construção do mapa da terra indígena de cada aluno (memórias locais), destacando onde mora e os lugares de memória;
- Compartilhar em forma de apresentação.

Intervalo:

- Convidar um ancião para explicar sobre os locais de memória da T.I. Inhacorá;
- A história do Instituto Estadual de Educação Indígena Ângelo Manhká Miguel.

Dia 3

Relações com a terra e sustentabilidade: formas indígenas de sustentabilidade (produção desde os primeiros contatos até o presente)

Atividades:

- Discutir como é a organização social e econômica de cada T.I., desde os tempos antigos até o presente;
- Relatar as fontes econômicas das famílias de cada T.I.;
- Realizar produção textual sobre o tema trabalhado.

Intervalo:

- Roda de conversa sobre:
 - Agricultura antes do contato;
 - Agricultura atual nas terras indígenas;
 - Consequências desta agricultura no meio em que vive.

Dia 4

Os direitos indígenas e a relação com o Estado: direito à terra, direito de autorrepresentação e direito à educação diferenciada

Atividades:

- Convidar o chefe da CTL da Funai de Santo Augusto para falar sobre os direitos e deveres do cidadão brasileiro.

Intervalo:

- Explanação pelo professor sobre direitos indígenas e educação escolar diferenciada;
- Entregar o relatório de cada palestra pelos alunos no dia seguinte.

Dia 5

A importância de preservar, resgatar e incentivar os conhecimentos tradicionais do povo Kaingang

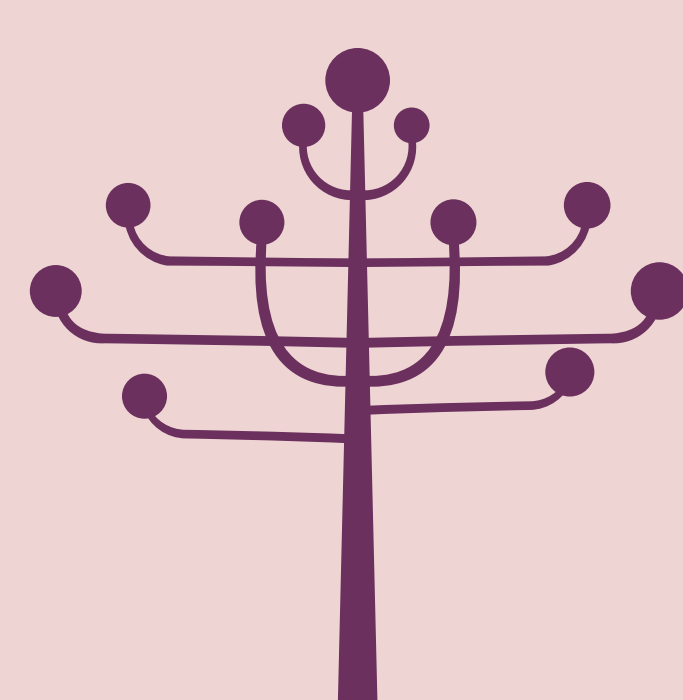
Atividades:

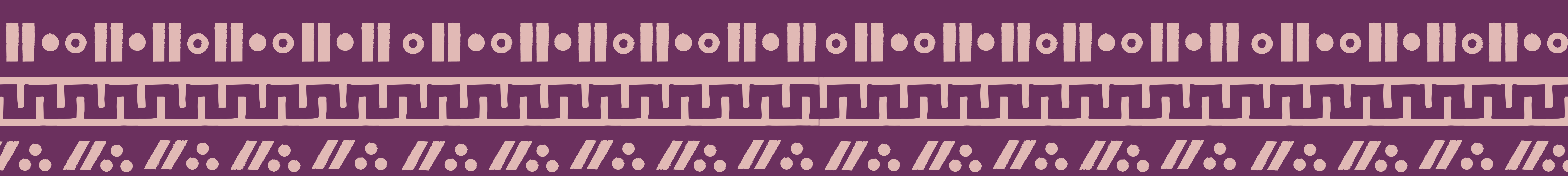
- Exibir vídeo sobre cultura indígena;

- Fazer levantamento dos conhecimentos tradicionais que se mantêm na aldeia do aluno;
- Compartilhar com os colegas.

Intervalo:

- Comentar sobre as aulas da semana.





SABERES E MEMÓRIAS CULTURAIS DO POVO KAINGANG

por Elaine Daniel Sales

Aldeia São João do Irapuá – Terra Indígena Guarita –
Tenente Portela, Redentora, Eral Seco/RS

Escola Indígena de Ensino Médio Antonio Kasin Mig

Série de aplicação: 1º ano do Ensino Médio diurno

OBJETIVO

Fortalecer saberes e memórias culturais do povo Kaingang, visando a construção e a significação da sua identidade cultural.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática a seguir está organizada em cinco dias. Cada dia corresponde a um turno de trabalho escolar (equivalente a cinco aulas). As aulas foram encadeadas em dias consecutivos ao longo de uma única semana, totalizando 25 horas/aula.

Dia 1

Território e família (reconhecimento territorial, cultural e formação social da pessoa)

- Apresentação formal entre professora e alunos;
- Reconhecimento do território, com distribuição de material impresso para a melhor identificação dos lugares;
- Formação do território da Terra Indígena Guarita, localização das aldeias, limites com municípios vizinhos;

- Breve apresentação do povo Guarani e localização de sua aldeia dentro da T.I. Guarita;
- Visualização do mapa do território da T.I. Guarita.

Intervalo:

- Ilustrar o cotidiano da sua família e elaborar um texto descrevendo suas atividades de subsistência, bem como as domésticas. Responder: em quais tarefas as mulheres contribuem mais?
- Reconhecimento enquanto pessoa e indígena (se já sofreu algum tipo de preconceito);
- Apresentação individual (em língua indígena e português):
 - Nome próprio (não indígena e indígena): significado, quem deu o nome e o porquê. Homem/mulher (desmistificar estereótipos e preconceitos).
 - Dinâmica: cada um fala o seu nome indígena (caso não tenha, receberá um nome) e depois faz a pintura da marca à qual pertence no colega sorteado.

Dia 2

O povo Kaingang e as representações artísticas e literárias (territorialidade e desenvolvimento da língua indígena como geradora de significação da identidade)

- Representação do povo Kaingang na literatura:
 - primeira parte – como os indígenas representam a si mesmos na literatura;
 - segunda parte – o que os não indígenas escreveram sobre os indígenas na literatura.

Textos de literatura indígena:

- Leitura pela professora e discussão entre a turma do livro “Jóty, o tamanduá” (escrito e ilustrado pela indígena Vãngri Kaingang).
- Biografia da autora Vãngri Kaingang.
- Relacionar com os Ó, narrativas kaingang com animais como personagens principais e que têm uma moral para se educar os filhos e outros com os quais se convive.

Textos de literatura indígena:

- Iracema, Ubirajara, Potira.

Discussão coletiva:

- O que a leitura traz como significação da identidade? Ou não traz essa significação?

Intervalo

- Atividade de autorrepresentação: como o aluno se vê (criar um personagem de literatura baseado em si mesmo);
- Socialização.

Atividade para casa: Perguntar em casa e escrever sobre os lugares de memória que seus pais e avós conhecem (trazer na próxima aula).

Dia 3

Eu, enquanto sujeito social kaingang, detentor de memórias

- Socialização das histórias coletadas pelos alunos no tema de casa;
- Trabalho em grupo: criar um mapa de sua terra indígena e indicar locais de memória em língua indígena e em língua portuguesa.

Intervalo:

- Leitura dos textos e distribuição de material para a representação dos pontos de memória nos mapas confeccionados pelos grupos, com a respectiva indicação em língua indígena e em língua portuguesa, para exposição em sala de aula.

Dia 4

Conhecimento artístico e construção do artesanato como significação da história kaingang e caracterização do espaço escolar

- Oficina de tear: atenção, observação, cores rá ror e rá téj (preto e vermelho), significação da própria identidade.
- Intervenção: desenhar grafismos na parede da sala de aula, relatar narrativas ouvidas em casa ou exemplificar plantas que definem o povo Kaingang.

Observação: Nesse dia serão disponibilizados materiais para a oficina de tear e para a intervenção na sala de aula. Cada aluno define, no início, em que grupo ficará, para que a sala não se disperse enquanto as atividades acontecem.

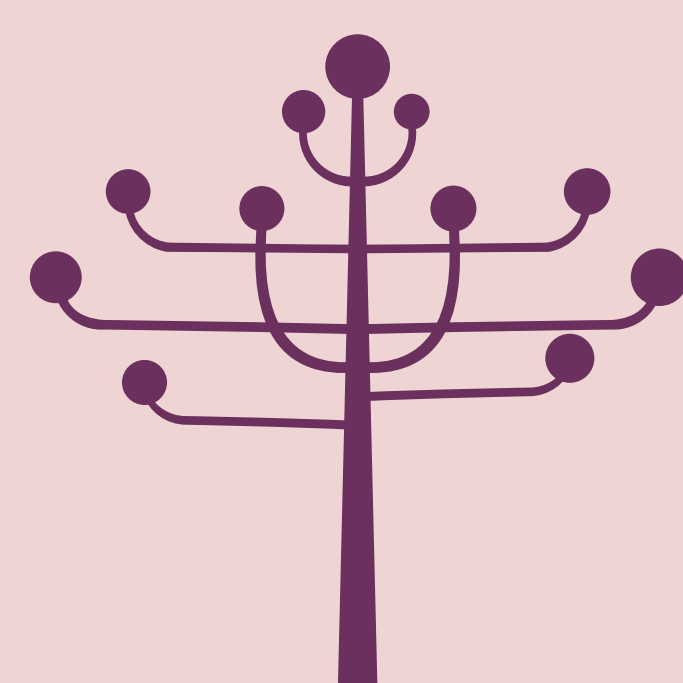
Dia 5

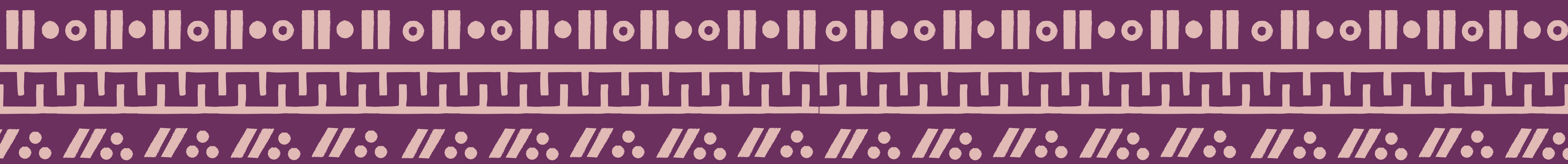
A mulher como geradora de saberes kaingang

- Apresentação de um documentário, em forma de vídeo (trabalho realizado pelo professor Josué Carvalho), que contempla a mulher indígena Kaingang, suas atividades e funções dentro da comunidade e fora dela, na comercialização do artesanato.

Intervalo:

- Discussão sobre:
 - Como o aluno vê as mulheres mais velhas (m nh kófa) e qual a significação delas na aprendizagem de seus familiares e na formação do sujeito (homem/mulher).
 - Quais são as formas de transmissão desses conhecimentos.
- Construção de um texto coletivo sobre a mulher como geradora de saberes kaingang e como liderança, enquanto mãe, avó, tia (liderança, não aquele de pã'i, mas aquela que faz o começo de qualquer atividade, de agricultura, artesanato etc.).





ESPAÇO, TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE KAINGANG

por Sandra de Paula

Terra Indígena Toldo Chimbangue – Chapecó/SC

Escola Indígena de Ensino Fundamental Fen'Nó

Série de aplicação: 3º ano do Ensino Médio

OBJETIVOS

- Reconhecer e identificar os conceitos de espaço, território e territorialidade kaingang através de práticas pedagógicas de aprendizagem;
- Debater conhecimentos tradicionais antigos e atuais de sustentabilidade quanto ao uso e preservação do meio ambiente, direito de representatividade e valorização da cultura kaingang dentro e fora do ambiente escolar.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática a seguir está organizada em cinco dias. Cada dia corresponde a um turno de trabalho escolar (equivalente a cinco aulas). As aulas foram encadeadas em dias consecutivos ao longo de uma única semana, totalizando 25 horas/aula.

Dia 1

- Objetivo: identificar os conceitos de espaço, território e territorialidade.

Atividades:

- Apresentação da professora e alunos:
 - Nome, marca, etnia;
 - O que o identifica como um Kaingang.
- Conhecer a distribuição dos povos indígenas no Brasil atual.

Intervalo

- Conhecer a localização das terras indígenas no território brasileiro.
- Explicação da professora sobre o território kaingang, quantidades de terras indígenas (acampamentos e terras indígenas demarcadas).
- Histórico de retomada do Toldo Chimbanguê.
- Localizar terras indígenas no mapa.

Tema de casa: pesquisar junto aos kófa sobre os pontos históricos da T.I. Toldo Chimbanguê.

Dia 2

- Objetivo: identificar os lugares distribuídos na T.I. que contribuem como suporte de memória na formação da T.I., com intuito de efetivar o georreferenciamento (mapeamento).

Atividades:

- Cada aluno descreverá lugares de memória.
- Entregar um relato escrito do que dizem os kófa sobre esses lugares de memória.

Intervalo

- Distribuir esses marcos de memória no mapa da T.I.

Tema de casa: em grupos, fazer uma maquete com materiais recicláveis. Cada grupo escolhe um ponto de memória da T.I. para apresentar no último dia de aula.

Dia 3

- Objetivo: compreender o uso sustentável da água.

Atividades:

- Identificar as nascentes localizadas nos arredores da aldeia.
- Conversar sobre a necessidade de conscientizar as nossas crianças indígenas sobre a escassez de água no planeta, a importância de preservar e, juntos, criarmos ações imediatas para reverter essa situação tão preocupante.
- Esclarecer os alunos quanto ao uso sustentável e inteligente da água e outros recursos naturais finitos.

Intervalo

- Conversar com o kófa sobre a importância de preservarmos as nascentes, os rios.

Dia 4

- Objetivo: conhecer direitos indígenas (educação, território, saúde e agricultura).

Atividades:

O conceito de terra indígena: Direito à terra.

- Explicar aos alunos como se deu o processo de demarcação de terras indígenas no Brasil e dos direitos dos povos dos indígenas, assegurados na Constituição Federal de 1988.
 - Abordar os entraves, as dificuldades, os jogos de poder e a relação entre a estrutura fundiária brasileira, a política e o processo de demarcação de terras indígenas e as atividades econômicas que dificultam a implementação e o avanço das políticas públicas voltadas à questão indígena no Brasil.
 - Os povos indígenas e a luta pela terra: o avanço do agronegócio, fazer com que os alunos compreendam as causas da luta pela terra travada pelos povos indígenas e suas relações com o avanço do agronegócio.

Intervalo

- Pesquisar noticiários recentes sobre os ataques aos nossos direitos que estão sendo negados pelo atual governo.
- Cada aluno(a) registrará informações relativas à representatividade política da população indígena, às dificuldades que enfrentamos para ter nossos direitos assegurados e à relação entre esses aspectos e as atividades agropecuárias que ameaçam a vida dos povos indígenas.

Dia 5

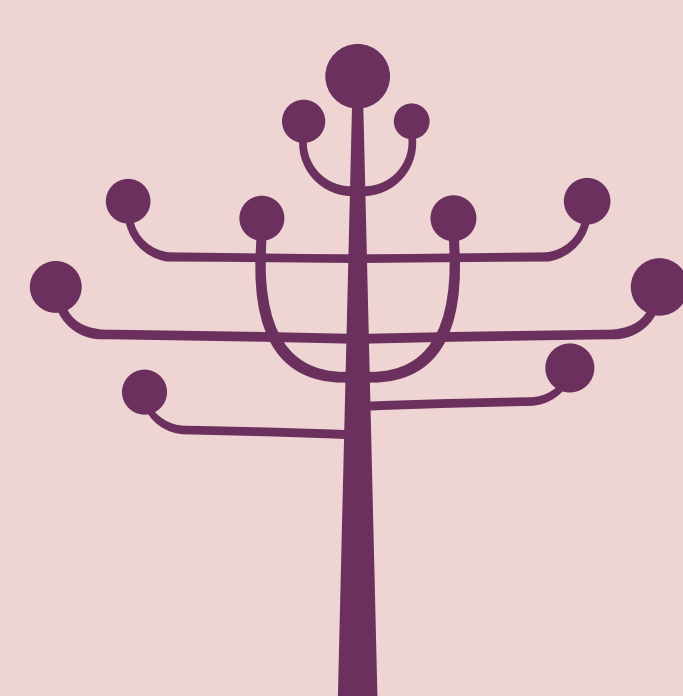
- **Objetivo:** motivar os alunos para a conservação ambiental e para os seus valores enquanto integrantes do povo Kaingang.

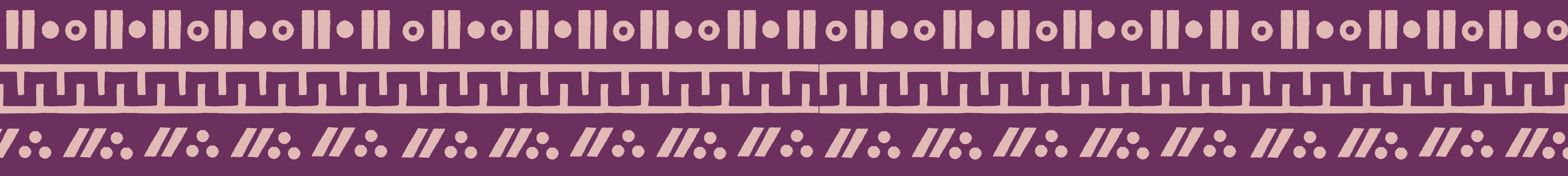
Atividades:

- Breve reflexão das aulas anteriores, visão reflexiva do sujeito indígena na sociedade em geral e como ser indígena na sociedade Kaingang, principalmente o que o indígena quer, suas expectativas em relação ao mundo da sociedade não indígena e em relação à comunidade em que vive.
- Sabemos que estamos numa luta diária para preservar o pouco que nos resta e recuperarmos o que for possível: nossos, costumes, modo de vida, organização familiar, território, e que sempre devemos estar atentos no que se refere aos direitos indígenas.

Intervalo

- Palestra com ancião e liderança.





LÍNGUA INDÍGENA KAINGANG

por Valmir Cipriano

Terra Indígena Inhacorá – São Valério do Sul/RS

Instituto Estadual de Educação Ângelo Manhá Miguel

Série de aplicação: 3º ano do Magistério Bilingue –
Ensino Médio

OBJETIVO

Valorizar a língua indígena kaingang falada e escrita, assim como o conhecimento e os costumes kaingang, de forma equivalente ao conhecimento do não indígena (fóg).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática a seguir está organizada em cinco dias. Cada dia corresponde a um turno de trabalho escolar (equivalente a cinco aulas). As aulas foram encadeadas em dias consecutivos ao longo de uma única semana, totalizando 25 horas/aula.

Observação: todas as aulas propostas serão ministradas na língua indígena, com foco na valorização cultural.

Dia 1

As línguas indígenas na construção étnica do Brasil

Ações:

- Apresentação pessoal do professor: nome, idade, metade tribal, filiação, estado civil, função exercida na comunidade, formação escolar (da alfabetização até a chegada à universidade).
- Apresentação individual dos alunos.
- Exposição oral: línguas indígenas (troncos linguísticos, dialetos, variações linguísticas, construções sintáticas e apresentações de algumas gramáticas).
- Apresentação do vídeo “Como surgiu a escrita” (Nova série, com 9min de duração), disponível no YouTube.

Intervalo:

- Apresentação em slides sobre a história do surgimento da escrita da língua kaingang.
- Traduzir o texto “Mÿsinsér”, escrito na língua kaingang, da forma que é encontrada a sua construção sintática.
- Apresentação oral de histórias do conhecimento dos alunos.

Tema de casa: escrever uma história relatada.

Dia 2

O conhecimento tradicional e a escrita como fonte de informação e formação

Ações:

- Apresentar a construção sintática de orações em língua portuguesa (S.V. O) e verificar as traduções realizadas do texto “Mÿsinsér”.
- Retirar frases do texto e visualizar as possíveis formas de construção sintática na língua kaingang. Comparar e discutir a maneira de construção.
- Construir outras frases, retirando palavras importantes do “Mÿsinsér”.

Intervalo:

- Produzir desenhos das histórias contadas e transcritas em língua kaingang e em língua portuguesa durante as aulas do primeiro dia.

Observação: Os trabalhos serão encadernados para servir como material de apoio nas escolas das comunidades dos alunos, devendo ser providenciados recursos para a confecção das apostilas.

Dia 3

A construção da identidade indígena na literatura produzida por autores indígenas

Ações:

- Apresentar autores indígenas (nome, povo, obra), como por exemplo:
 - 1) Daniel Munduruku – escritor, originário da Amazônia, mora em São Paulo/SP;
 - 2) Eliane Potiguara – escritora, professora e ativista;
 - 3) Olívio Jekupé – escritor, cursou filosofia, tratou da origem indígena da história do Saci;
 - 4) Graça Graúna – escritora, poetisa, originária da região nordeste;
 - 5) Kaká Werá Jecupé – escritor;
 - 6) Gersem Baniwa – antropólogo, professor da UFAM.
- Escolher um texto de um dos autores e fazer fotocópia, com a finalidade de:

- Verificar como a personagem indígena é apresentada;
- Como o/a autor/a faz a representação da construção da identidade indígena.

Intervalo:

- Continuar a produção do material de apoio.

Dia 4

A identidade indígena e a valorização dos espaços da T.I.

Ações:

- Explicação do professor sobre a noção de patrimônio cultural indígena;
- O aluno deverá descrever e registrar lugares que podem ser considerados como patrimônio cultural ou como lugar de memória dentro da sua aldeia;
- Relacionar as histórias desenhadas com o patrimônio material e imaterial;
- O aluno reproduzirá um mapa de sua aldeia, no qual deverá localizar os lugares de memória citados na discussão;
- Produzir um texto sobre a importância do local escolhido (de modo positivo ou negativo).

Intervalo:

- Pensar em tipos de brincadeiras do passado e do presente na família ou na T.I. e descrever: como, quando, com quem e quais os materiais utilizados.

Dia 5

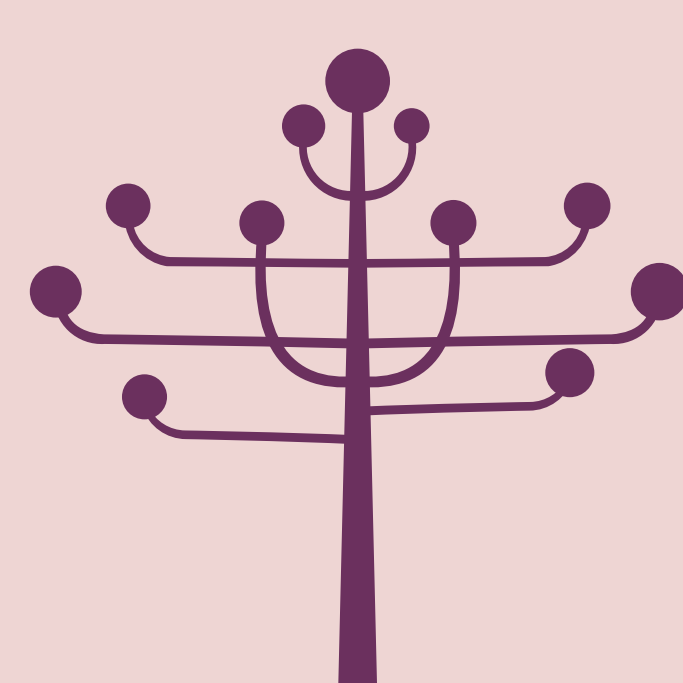
A influência das redes sociais nas terras indígenas

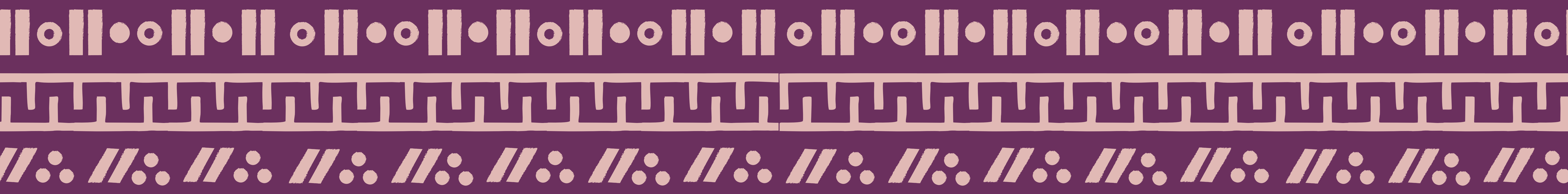
Ações:

- Apresentação em vídeo sobre a história do celular (duração de 10 min), disponível no YouTube;
- Discussão entre o professor e os alunos sobre as redes sociais (sua influência, adequação para a língua kaingang, pontos positivos e negativos);
- Produzir um texto dissertativo para ser entregue (com o mínimo de 15 linhas) sobre “O uso das redes sociais na T.I.”

Intervalo:

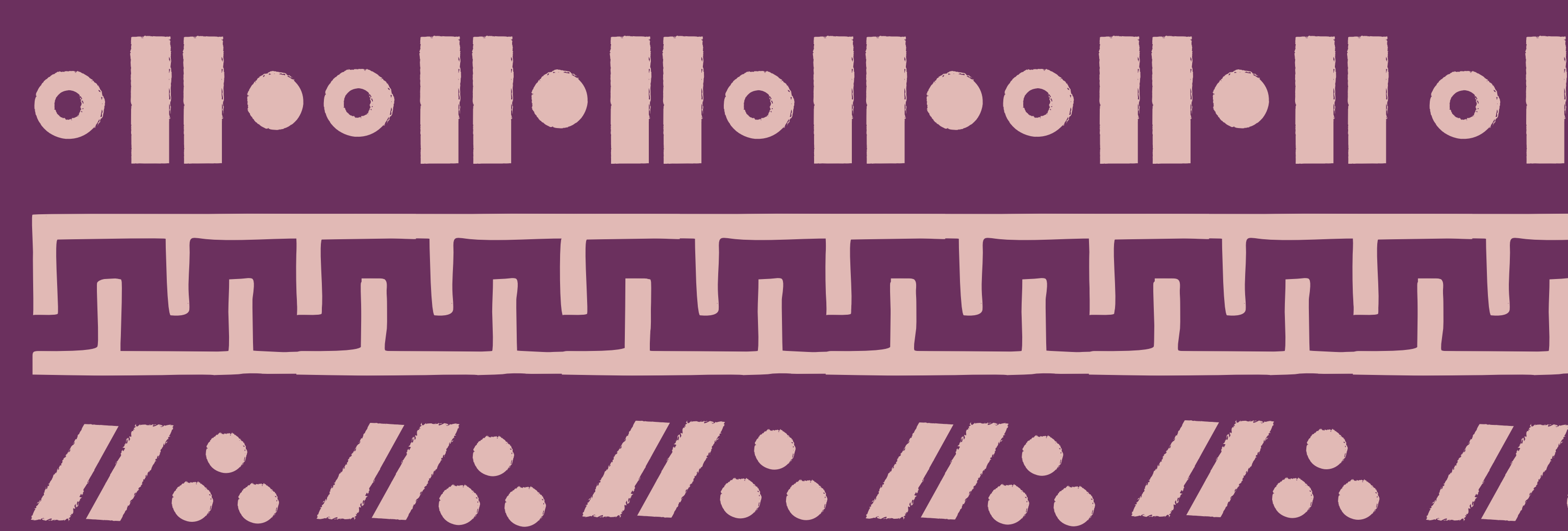
- Confraternização com os alunos.

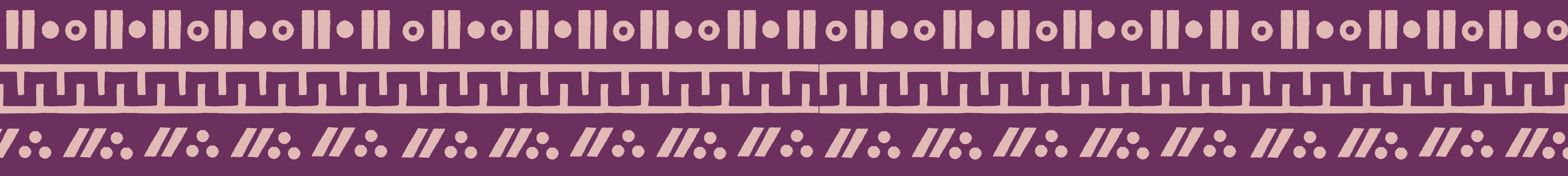




PROJETOS INTERDISCIPLINARES PARA O ENSINO MÉDIO LAKLÃÑÑ-XOKLENG

*Trabalhos realizados sob
a orientação da Professora
Silvia Maria de Oliveira.*





MATEMÁTICA

LAKLÃÑÕ-XOKLENG

por Abraão Kovi Patte

Escola Indígena de Educação Básica Laklãnõ –
José Boiteux/SC

Série de aplicação: 1º ano do Ensino Médio

OBJETIVO

Ensinar como era (antes do contato) e como ainda é usada a matemática Laklãnõ/Xokleng na comunidade.

CONTEÚDOS

- Numeração Laklãnõ/Xokleng;
- Três operações matemáticas Laklãnõ/Xokleng;
- Medidas de tempo: kula, kulag, kulag vój, txagõnh hén, vónh mã kũ, nējãda, nēdo, kutyg, kutyg txi, kutyg tag, zandjag, zandjan tavẽn, la téle, la julu, la juvé;
- Meses: kátxa tel, kátxa tén;
- Idade medida pela taquara seca (plõg);
- Estações do ano: verão (lõ), outono (dénkónã), inverno (kutxó) e primavera (kózel);
- Número inexistente (kuty);
- Medida de comprimento (kugbun).

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática a seguir está organizada em cinco dias. Cada dia corresponde a um turno de trabalho escolar (equivalente a cinco aulas). As aulas foram encadeadas em dias consecutivos ao longo de uma única semana, totalizando 25 horas/aula.

Dia 1

- a) Apresentação do projeto.
- b) Trabalhar o texto “Diferenças entre termos numéricos em algumas línguas indígenas do Brasil”, parte do TCC “Etno-matemática: a matemática na cultura indígena”, de Leila de Andrade (2008), p. 34-41.
- c) Dividir os alunos em sete grupos. Entregar para cada grupo um dos seguintes subtítulos do texto: 1) sistema de base um, 2) sistema de base dois, 3) sistema de base três, 4) sistema de base cinco, 5) sistema de base dez, 6) sistema de base vinte e 7) diferenças entre sistemas globais e analíticos.
- d) Cada grupo vai ler, discutir e apresentar para os colegas o que entendeu do texto.

Intervalo:

- e) Breve texto sobre os números dos Laklãnõ/Xokleng:

Na matemática ocidental, existem números naturais de 0 a 9 e, a partir desses, formam-se os outros números que usamos no dia a dia. Também existem números naturais que o povo Laklãnõ/Xokleng usava e ainda usa para fazer suas contagens. Os números Laklãnõ/Xokleng são contados em dois, que vão do um (pil) até o dez (zõm). É possível fazer outros números além desses, com base nos que já existem.

Os números Laklãnõ/Xokleng são esses:

1 – Pil	6 – Tagtũg to pil
2 – Légle	7 – Tagtũg to légle
3 – Légle to pil	8 – Tagtũg to Légle to pil
4 – Légle to légle	9 – Tagtũg Légle to légle
5 – Tagtũg	10 – Zõm

f) Vamos criar números de 11 até 20 usando os números Laklãnõ/Xokleng.

11	16
12	17
13	18
14	19
15	20

g) Vamos fazer exercícios de fixação com os números Laklãnõ/Xokleng.

1 – to pil kág han mũ. vanhbezẽn gé ke mũ tõ ã likeTxatag ti zi vanh mũ kág han mũ.

(Ontem Txatag fez 7 tangas com folhas de urtiga, hoje fez mais 6 tangas. A pergunta é: quantas tangas Txatag fez no total?)

2 – La ã tá Zágbág vũ Do Tagtũg to Légle to pil kág han mũ,kũ ta vel Kalá Tagtũg to pil kág han mũ.Dé tõ ã like Zágbág kág han mũ.

(Ontem o dia todo, Zágbág fez 8 flechas e 6 lanças. Quantos artesanatos Zágbág fez no dia de ontem?)

3 – La ã tá La ã tá Juvenh vũ aklég tẽ kũ zazan Légle to pil káglág mũ.vel ta ugtxa Légle to légle káglág mũ.Akle tõ ã like, káglág ta mũ.

(Ontem Juvenh foi caçar e matou 3 tatus e 4 tatetos. Quantas caças Juvenh matou?)

4 – La ã tá Kovi vũ kaklo zál tõ Tagtũg Légle to légle,blé vugvug Tagtũg to légle génh mũ.Kaklo tõ ã like kovi tẽ génh mũ?

(Ontem Kovi pegou 9 carás e 7 cascudos na seva de taquara. No total, quantos peixes Kovi pegou?)

5 – La ã tá Txatag zi vũ vanhbezẽn gé ke mũ Tagtũg to légle kág han mũ.ũ tóg li zi Tagtũg Nẽbág vũ Détéj tõ zõm klénh mũ, ã tóg li ta Tagtũg to Légle to pil klénh mũ. Détéj tõ ã like Nẽbág ti klénh mũ ta mũ?

(Ontem Nẽbág cortou 10 cabeças de palmito, hoje ele cortou 8 cabeças. No total, quantas cabeças de palmito Nẽbág cortou?)

Dia 2

a) O que é matemática

A matemática em si é uma ciência que estuda, por método dedutivo, objetos abstratos (números, figuras, funções) e as relações existentes entre eles. Também ensina os processos, operações e propriedades matemáticas.

Essa ciência de entendimento, de método dedutivo, abstrata e principalmente de relação, também existe na matemática Laklãnõ/Xokleng.

O indígena Laklãnõ/Xokleng usa a matemática mais na dedução, nos objetos e no abstrato.

Na matemática ocidental, existem quatro operações que são fundamentais e mais utilizadas: adição, subtração, multiplicação e divisão.

Na matemática ocidental, a multiplicação é uma operação entre dois números inteiros que tem por fim somar um deles quantas vezes forem as unidades do outro, entretanto na matemática Laklãnõ/Xokleng ela não existe, porque é complexa.

O indígena Laklãnõ/Xokleng usa três operações matemáticas: adição, subtração e divisão.

b) Três operações matemáticas Laklãnõ/Xokleng

- Vagzun (adição),
- To Génh, Kagénh (subtração),
- Vanhkalyg (divisão).

Vagzun (adição)

Na matemática ocidental, a adição é um ato ou efeito de adir, acrescentar, adicionar, combinar dois números em um único número, denominado: soma, total ou resultado. Em outras palavras, é juntar, acrescentar, amontoar alguma coisa. Essa ideia lógica da matemática também existe na adição (vagzun) Laklãnõ/Xokleng. A adição é mais usada no ato, na ação ocorrida ou que vai ocorrer.

Por exemplo:

- 1) João matou 3 tatus e 2 bugios. Aqui é lógico que vai ser somado 5.
- 2) João vai na aldeia Bugio e de lá, vai para aldeia Toldo. Assim, João vai passar em dois lugares.
- 3) João fez 3 flechas e 4 lanças, aqui também é uma soma.

To Génh, Kagénh (subtração)

Na matemática ocidental, a subtração é uma operação que tem por objetivo, dados dois números, achar a quantidade pela qual um excede outro; diminuição (operação inversa da adição). Em outras palavras, é tirar alguma coisa, diminuir. Essa ideia lógica da matemática também existe na subtração (to génh, kagénh) Laklãnõ/Xokleng. A subtração (to génh, kagénh) é mais usada no ato, ação ocorrida. Por exemplo:

- 1) João matou 5 tatus e deu 2 tatus para o seu irmão. Quantos ele tem para se alimentar ainda?
- 2) João guardou 10 peixes no balaio e 4 estragaram. Quantos peixes bons ele ainda tem para comer?

Vanhkalyg (divisão)

A divisão na matemática ocidental significa linha de demarcação, divisa, limite, cada uma das partes ou porções de um todo. Na comunidade indígena Laklãnõ/Xokleng, vanhkalyg (divisão) é mais usado na divisão coletiva de ações, de opiniões, de trabalhos, trocas de objetos, de alimentos, de caças, entre outras.

Por exemplo:

- 1) João matou 8 passarinhos e dividiu com seus 3 irmãos, quantos cada um vai receber?
- 2) João disse: Antônio, me ajuda a aconselhar esse casal.
- 3) Vamos tirar taquaras para fazer balaios e flechas.
- 4) Vou sair para caçar por alguns dias pelo mato, cuida dos meus filhos até eu voltar.

Intervalo:

- c) Resolver as questões propostas e classificá-las em: vagzun (adição), to génh, kagénh (subtração) e vanhkalýg (divisão).

1 – Kavé vũ aklég tẽ kũ txe tagtug to légle to pil káglán kũ. Vel ugtxa Légle to légle káglág mũ. Akle tũ ã like Kavé ti káglág mũ?

(Kavé foi caçar e matou 8 quatis e 4 porcos do mato. Quantas caças Kavé matou?)

2 – Vãnhpõ vũ kaklo zál zõm tũ zõm génh mũ, ti tũ kaklo génh ti ki Tagtũg to Légle to pil vũ vãnh nẽkukén mũ. Kũ vaha kaklo tũ ã like nũ ti mũ u vel nõ dẽ ti tũ ko ti jé? _____

(Vãnhpõ foi pescar e pegou 20 carás. Desses, 7 carás estragaram. A pergunta é: quantos carás bons ainda sobraram para Vãnhpõ se alimentar?)

3 – Tónh, zi ã vãnhbezẽn to zõm to tagtug to pil nõdẽ zi, ã kánhka tõ tá Légle to Légle óg mõ mẽ vin mũ óg tõ vãjõ mõ vãnhka lyglyg jé. Kũ óg vãjõ mõ vãnhka lyglyg mũ. Kũ mã vaha ã jõ tan, vãnhbezẽn tõ ã like zi kánhka tõ tá ti óg vãjõ blé vãnhkũ mẽ ban ge mũ? _____

(Tónh tinha 16 tangas. Deu as tangas para suas quatro irmãs dividir entre elas. Quantas tangas cada uma das irmãs recebeu?)

4 – Zágdan vũ Kuvenh jé kyl mũ, ti tõ ã blé kálũ óg tõ vãjõ lãn djó to óg jávãn djé? _____

(Zágdan convidou Kuvenh para ajudá-lo a aconselhar os rapazes que andavam brigando.)

5 – La ã tá vãjóke kũ Nẽbág vũ txó klãm ugtxa klã tõ zõm génh mũ. Óg génh tavi kũ ta óg mõ kajãg gũ ki óg vin mũ, ã tóg li ti tõ ki avanh ló, Tagtũg to pil óg mũ jó ta tẽ, Kũ nũ a mõ zé vãn klé, ugtxa tõ ã like nũ, ã mũ jó mũ jó ti ki vel nõdẽ?

(Ontem de manhã, Nẽbág achou, debaixo de uma taipa, 10 filhotes de porco do mato. Levou para sua casa e fez um cercado onde os colocou. Hoje de manhã, ele foi ver os porquinhos do

mato no cercado e 6 tinham fugido. E agora, a pergunta é: quantos porquinhos do mato sobraram?)

Dia 3

a) Assistir ao vídeo “Por Dentro da Escola – Arte Indígena Matemática”, disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=8mh7s-fSz0E&ab_channel=EducaPlay

b) Conceito, texto explicativo sobre medida de comprimento (kugbun, to vem), como os Laklãnõ/Xokleng a usavam, como era.

c) Conceito, texto explicativo sobre medida de tempo: (kula, kulag, Kulag vój, txagõnh hén, vónh mã kũ, nējãda, nēdo, kutyg, kutyg txi, Kutyg tag, zandjag, zandjan tavẽn, la téle, la julu, la juvé) como os Laklãnõ/Xokleng a usavam, como era.

Medida de tempo do Laklãnõ/Xokleng

Hoje, com o mundo moderno e digital, a medida de tempo se tornou mais prática e rápida. Assim, no sistema internacional existem unidades padrão de medida de tempo para a humanidade, por exemplo: hora, mês, ano, século. No sistema internacional, a menor unidade de tempo é o segundo.

Assim como outros povos, os Laklãnõ/Xokleng tinham formas próprias de medir o tempo. Algumas delas ainda são utilizadas na atualidade. Essas medidas são mais usadas na oralidade, na forma de se comunicar, de se localizar em determinado espaço e em outras formas de expressão:

Laklãnõ/Xokleng

Tradução

kula,kulag de manhã, dia	nějãda,nědo meio-dia	zandjag tavẽn bem de tarde
kulag vój já de manhã	kutyg,kuty noite	la juvé bem de tarde
la julu de manhã	kutyg tag anoitecer	la télẽ bem de tarde
txagõnh hén madrugada	kutyg txi tarde da noite	
vónh mã kũ madrugada	zandjag de tarde	

Intervalo:

d) Fazer exercício de fixação na língua materna sobre medida de comprimento (kugbun; to ven):

A pãn to kugbun.

e) Fazer exercícios de fixação na língua materna sobre medida de tempo: (kula, kulag, kulág vój, txagõnh hén, vónh mã kũ, nējãda, nēdo, kutyg, kutyg txi, kutyg tag, zandjag, zandjan tavẽn, la téle, la julu, la juvé).

Em que tempo ocorrem os acontecimentos abaixo?

- 1) Kulag gũ zi tavig tẽ.
- 2) Kutyg gũ nũ tẽ tẽ.
- 3) Kutyg txi jagló ta vól tavig mũ.
- 4) Zandjag gũ nũ blo jé tẽ tẽ.
- 5) La tõi ãnh nēdo klẽ mũ nũ vyn ke mũ.
- 6) Tóg mẽ kula jagló ta tẽ mũ.
- 7) La juvé nẽ mũ nũ dénko mũ.
- 8) Kutyg tag jagló zi gõm ke mũ mũ.
- 9) Zandjag tavẽn kũ nũ ãnh jóba ti ló tẽ tẽ.
- 10) Jug ti vũ txagõnh hén mũ jagló ta tẽ mũ.

Dia 4

- a) Conceito, texto explicativo sobre os meses (kátxa tel, kátxa tén), como os Laklãnõ/Xokleng usavam para contar o tempo.
- b) Conceito, texto explicativo sobre os anos na taquara seca (plõg) e como os Laklãnõ/Xokleng usavam para a contagem do tempo.

Intervalo:

- c) Criar com os alunos jogos de dominó, utilizando os números Laklãnõ/Xokleng.
- d) Em duplas, os alunos vão jogar com o dominó produzido.

Dia 5

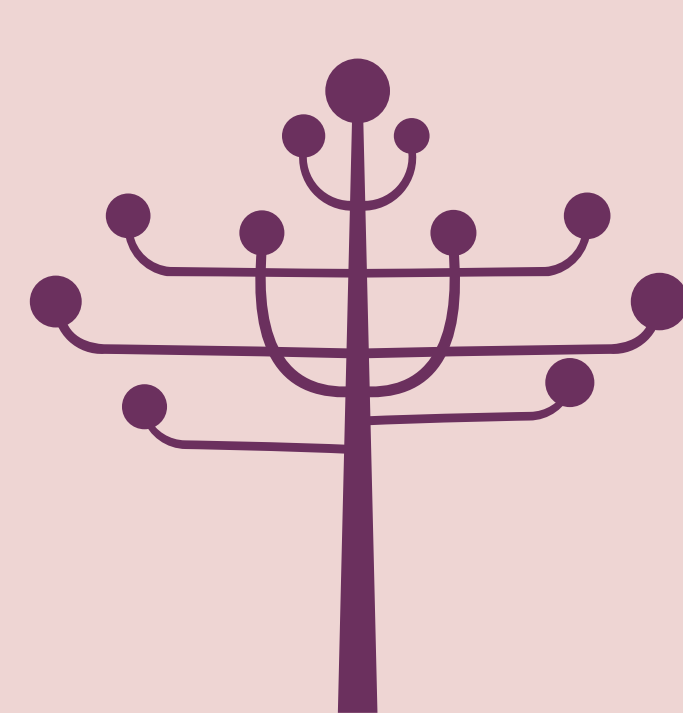
- a) Conceito, texto explicativo sobre as estações do ano: verão (lõ), outono (dénkónã), inverno (kutxó) e primavera (kózej), e como os Laklãnõ/Xokleng usavam as estações para contar o tempo, época de plantios e outros.
- b) Conceito, texto explicativo sobre número inexistente (kuty) e em que situação os Laklãnõ/Xokleng usavam esse termo.

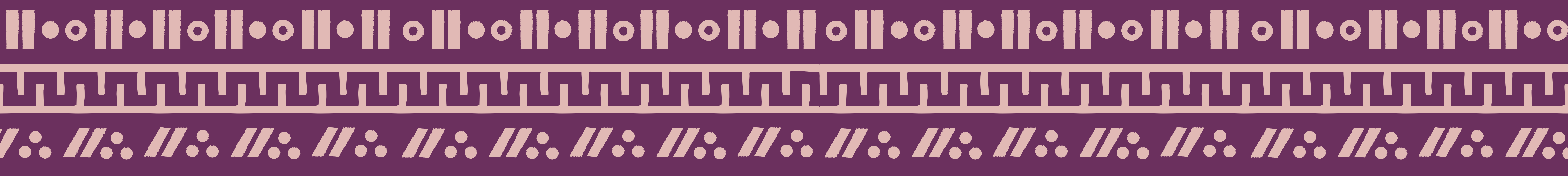
Intervalo:

- c) Fazer alguns exercícios de fixação na língua materna sobre estações do ano: verão (lõ), outono (dénkónã), inverno (kutxó) e primavera (kózej).
- d) Fazer alguns exercícios de fixação sobre o número inexistente (kuty).
- e) Os alunos devem fazer uma avaliação escrita sobre as aulas desse projeto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leila de. *Etnomatemática: a matemática na cultura indígena*. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96632/Leila_de_Andrade.pdf





TRILHA ECOLÓGICA NO ACAMPAMENTO GIG

por Acir Caile Pripra

Aldeia Bugio – Terra Indígena Laklãnõ – José Boiteux/SC

Escola Indígena de Ensino Fundamental Vanhecu Patte

Séries de aplicação: todo o Ensino Médio

JUSTIFICATIVA

Devido à grande devastação da Mata Atlântica nos arredores da Terra Indígena Laklãnõ/Xokleng, decidimos mostrar à sociedade do entorno que é possível trabalhar preservando a natureza. Pensamos em abrir uma trilha ecológica, junto ao Acampamento Gig (xaxim), aproveitando a beleza da natureza sem prejudicá-la, bem como possibilitar um meio de autossustento para a comunidade e, ao mesmo tempo, apresentar um pouco da cultura Laklãnõ/Xokleng para a sociedade não indígena.

OBJETIVOS

- Fazer um mapa da trilha usando aplicativo de celular;
- Levar à comunidade possibilidades de uso e exploração da natureza;
- Preservar a área para fins educacionais, estudo científico e coleta de ervas medicinais pela comunidade;
- Por meio deste projeto, gerar uma remuneração consciente para a comunidade;
- Reunir alunos do ensino médio (do primeiro ao terceiro anos), integrantes da comunidade e professores das disciplinas de geografia e educação física para um trabalho coletivo, incentivando a prática de cuidado com a natureza na comunidade.

RECURSOS A SEREM UTILIZADOS PARA O TRABALHO

- Facão;
- Enxadas;
- Cortadeiras;
- Placas de madeira para identificação de árvores e de lugares em destaque;
- Tinta preta para escrever os nomes das árvores no idioma Laklãnõ/Xokleng;
- Pincéis;
- Celular para mapear a trajetória por meio de aplicativo.

PASSO A PASSO

- Conversar com jovens, professores e membros da comunidade para informar do projeto e agregar opiniões;
- Passar os vídeos:
 - a) “Concurso Ecovídeo – 5ª Semana do Meio Ambiente da TV Escola – Trilha Ecológica”, disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=jO1TcHITIVE>
 - b) “Etapa Educativa do Kipupa 2018”, disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=qqfAp9Y0IXY&ab_channel=AlexandreL%27OmiL%27Od%C3%B2

- Mapear as áreas a serem percorridas na trilha;
- Abrir caminho para o percurso e identificar os pontos críticos do trajeto;
- Identificar os pontos mais atrativos;
- Fotografar esses pontos de atração para o público;
- Identificar árvores conhecidas pelo povo Laklãñõ/Xokleng;
- Buscar soluções para os pontos críticos identificados.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

As atividades terão início às 8 horas e término às 12 horas (com intervalo às 9h45min), no decorrer de uma semana.

Dia 1

Mapeamento do lugar onde será a trilha e abertura de caminho para o mapeamento.

Dia 2

Abertura da trilha e identificação dos pontos críticos do trajeto.

Dia 3

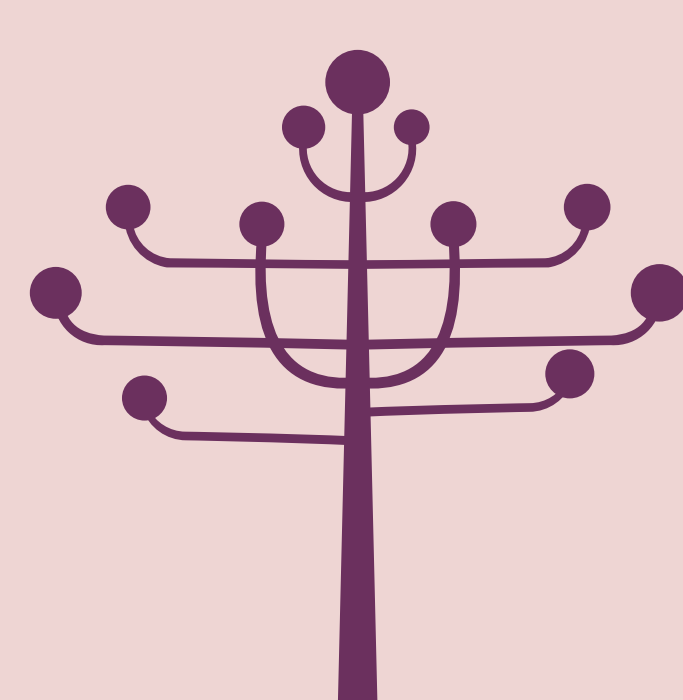
Limpeza dos caminhos a serem percorridos e identificação das árvores que conhecemos pelos seus nomes populares.

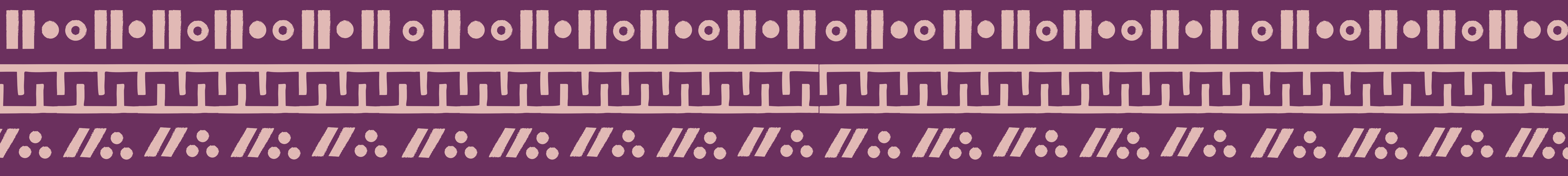
Dia 4

Abertura de espaço, medindo aproximadamente 3x6 metros, que sirva como parador, mirante para a observação da paisagem, que possibilite uma visão ampla do local e que se fixe como ponto final da trilha.

Dia 5

- Identificação de algumas árvores em língua Laklãnõ/Xokleng.
- Avaliação escrita dos alunos sobre as atividades desse projeto.





GRAFISMOS E MARCAS DO POVO LAKLÃNÕ-XOKLENG

por Josiane de Lima Tschucambang

Escola Indígena de Educação Básica Laklãnõ –
José Boiteux/SC

Série de aplicação: 2º ano do Ensino Médio

OBJETIVOS

- Promover discussão acerca da diversidade étnica, social e cultural no Brasil.
- Conhecer alguns grafismos usados pelos povos indígenas do Brasil.
- Reconhecer os grafismos usados pelo povo Laklãnõ/Xokleng.
- Conhecer a história e o uso das marcas corporais dos Laklãnõ/Xokleng.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática a seguir está organizada em cinco dias. Cada dia corresponde a um turno de trabalho escolar (equivalente a cinco aulas). As aulas foram encadeadas em dias consecutivos ao longo de uma única semana, totalizando 25 horas/aula.

Dia 1

- Apresentação do tema a ser estudado durante a semana: “grafismos” e “marcas corporais”.

- Conversa sobre: O que é grafismo? O que são marcas corporais? Quando e onde se vê grafismos? E marcas corporais?
- Contar a história das marcas corporais dos Laklãnõ/Xokleng através do texto: “A geração do homem”, mito transcrito por Nanblá Gakran.
- Comentar e debater o texto que traz partes em língua Laklãnõ/Xokleng.
- Mostrar a diferença entre os Vajeky e os Klendo através das marcas corporais que diferenciam os Laklãnõ/Xokleng.

Intervalo:

- Passar o vídeo “Pintura Kayapó”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=heX8lvyqWrk>
- Conversar sobre as pinturas de alguns povos indígenas: semelhanças e diferenças.
- Fazer uma pintura corporal que os alunos já conhecem.

Tarefa para casa: Trazer para a próxima aula:

- a) Nome completo dos avós;
- b) Nome completo dos pais;
- c) Perguntar para os pais qual a marca corporal de sua família.

Dia 2

- Para conhecer as marcas corporais e seus respectivos nomes, trabalhar com trechos do Trabalho de Conclusão de Curso de Marcondes Namblá;
- Compartilhar com a turma os dados da atividade de pesquisa em casa;
- Desenhar um autorretrato com sua respectiva marca.

Intervalo:

- Passar o vídeo “Pintura corporal dos povos indígenas”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OQrjgLFvn54>

Dia 3

- Fazer a introdução sobre grafismo, a partir de alguns povos indígenas;
- Pesquisar onde os grafismos são encontrados entre os Laklãnõ/Xokleng;
- Explanar sobre o grafismo como linguagem visual dos artesões;

- Entregar um texto impresso sobre a história do vazen (trançados do artesanato) e do lá (marcas corporais), utilizando partes do Trabalho de Conclusão de Curso de Simeão Kundag Priprá.
- Traçar grafismos corporais.

Intervalo:

- Continuação da leitura e compreensão oral sobre: o grafismo, onde é encontrado, quem produz, qual a matéria prima usada antes e agora, tipos de artesanato e suas utilidades, quando começaram a acontecer as mudanças nos artesanatos e nos adornos.
- Passar o vídeo “Krikati: pintura corporal”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sS_M264u6FA&t=249s
- Propor uma atividade para que imitem os desenhos dos artesanatos que vimos, seja Laklãnõ/Xokleng ou de outros povos indígenas, em papel quadriculado.

Tarefa para casa: pedir aos alunos que tragam algum objeto ou artesanato que contenha grafismo.

Dia 4

- Após ter feito o desenho imitando o trançado no papel quadriculado, iniciar uma atividade de trançado utilizando tiras de EVA.
- Comparar semelhanças e diferenças entre o trançado produzido na sala de aula e o trançado do objeto trazido de casa.

Intervalo:

- Desenhar artesanatos que não são mais usados nos dias de hoje, como: o armamento para matar passarinho, o armamento para fisgar peixes etc.
- Comparar esses desenhos com as fotos de artesanatos e armas reais que existem no Museu de Arqueologia e Etnologia da UFSC, em Florianópolis, apresentadas no Trabalho de Conclusão de Curso de Simeão Priprá.

Dia 5

- Propor que os alunos desenhem grafismos Laklãnõ/Xokleng em algo utilizado no dia a dia (calça, vestido, alpargatas etc.), como foi visto no vídeo.

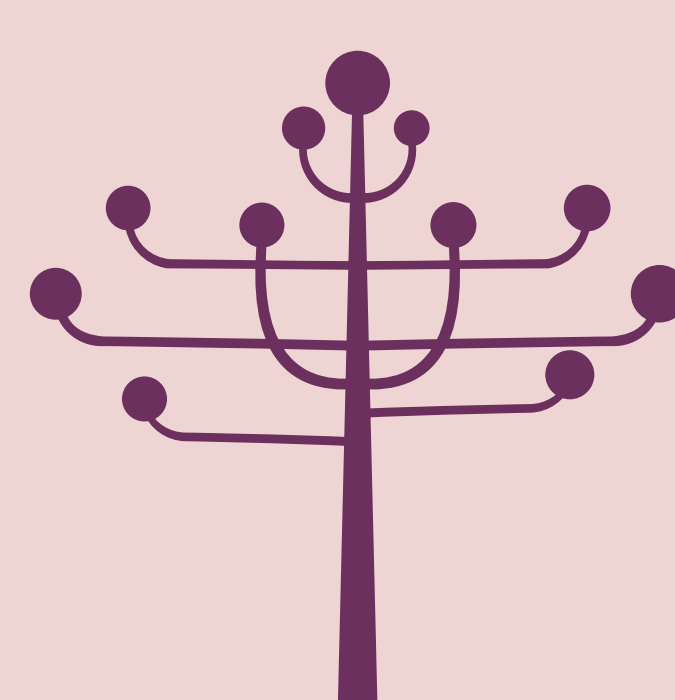
Intervalo:

- Montar uma exposição com os trabalhos realizados pelos alunos na sala de aula da turma.
- Propor uma avaliação escrita dos alunos sobre as aulas desse projeto.

REFERÊNCIAS

NAMBLÁ, Marcondes. *Infância Laklãnõ*: ensaio preliminar. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://licenciaturaindigena.ufsc.br/files/2015/04/Marcondes-Nambla.pdf>

PRIPRÁ, Simeão Kundang. *Arte Xokleng*: relação social e uso do Vyje do e do Kul tã vã ze. Trabalho de Conclusão de Curso – Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://licenciaturaindigena.paginas.ufsc.br/files/2015/04/Sime%C3%A3o-Kundag-Pripra.pdf>





MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

por Osiel Kuita Pate

Escola Indígena de Educação Básica Laklãnõ –
José Boiteux/SC

Série de aplicação: 3º ano do Ensino Médio

OBJETIVOS

Despertar a consciência dos alunos para os problemas ambientais vividos na comunidade e, juntos, pensar ações de sustentabilidade que estão ao nosso alcance para reverter alguns desses problemas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sequência didática a seguir está organizada em cinco dias. Cada dia corresponde a um turno de trabalho escolar (equivalente a cinco aulas). As aulas foram encadeadas em dias consecutivos ao longo de uma única semana, totalizando 25 horas/aula.

Dia 1

- Apresentação do plano de ensino que será aplicado e como o tema proposto tem importância para a escola e a comunidade.
- Ouvir a música “Herdeiros do futuro”, de Toquinho, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0_vrck66_XY

- Explicar a definição do tema conforme o dicionário português e falar da importância para nós, enquanto comunidade indígena, e como isso pode ser trabalhado através da produção de artesanatos e outros tipos de produções que podem ser realizadas na escola e na comunidade.
- Falar sobre a fauna e a flora tradicionais na região da comunidade Laklãnõ/Xokleng, identificando a importância das espécies para a conservação dos recursos naturais.
- Apresentar slides sobre a vegetação da Terra Indígena antes do período da retirada de madeira, da construção da Barragem Norte e imagens atuais.
- Montar tabela de árvores com nomes Laklãnõ/Xokleng.
- Passar o vídeo “Floresta de Araucária | Biomas do Brasil”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6E08xyPYxr8>

Intervalo:

- Explicar um pouco das leis que defendem as comunidades indígenas, o que inclui a Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho sobre Povos Indígenas e Tribais:

Artigo 23º – 1. Atividades artesanais, indústrias rurais e comunitárias e atividades tradicionais e de subsistência dos povos

interessados, como a caça, a pesca, a caça com armadilhas e o extrativismo, deverão ser reconhecidas como fatores importantes para a manutenção de sua cultura e para a sua autosuficiência e desenvolvimento econômico. Com a participação desses povos e sempre que possível, os governos tomarão as medidas necessárias para garantir que essas atividades sejam incentivadas e fortalecidas. 2. Quando solicitada pelos povos interessados, deverá ser prestada assistência técnica e financeira adequada sempre que possível, levando-se em consideração as técnicas tradicionais e as características culturais desses povos, bem como a importância do desenvolvimento sustentável e equitativo.

Artigo 7º – 4. Os governos deverão tomar medidas, em regime de cooperação com os povos interessados, para proteger e preservar o meio ambiente nos territórios habitados por eles.

- Apresentar o vídeo “Povos indígenas – guardiões da sustentabilidade-castanha suruí” (20min), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qYLxQtePu7o>
- Debate entre os alunos sobre o vídeo e analisar o que poderia ser feito como sustentabilidade referente ao que se tem nas aldeias da nossa terra indígena.
- Montar uma tabela de alimentos típicos, depois fazer roda de conversa sobre: o que comiam os Laklãnõ/Xokleng na mata e se é possível tornar a consumir o que foi esquecido?
- Escrever o diário do meio ambiente e sustentabilidade.

Tarefa para casa: trazer uma pequena garrafa pet para colocar o mõi, que será produzido na próxima aula.

Dia 2

- Produzir com a turma o mõi, bebida Laklãnõ/Xokleng.
- Conversar sobre a produção do mõi de maneira sustentável.
- Falar sobre a importância da proteção do meio ambiente.
- Passar o vídeo “Como lobos mudam rios”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=fVfB4N_tvIE
- Discussão sobre problemas causados para a natureza com o reflorestamento de pinus e eucalipto.
- Apresentar slides do reflorestamento de eucalipto na Terra Indígena Laklãnõ.
- Trazer para a turma o chá dej vanhkogto e pensar juntos a respeito da produção de mudas de modo sustentável.
- Fazer dinâmica sobre o meio ambiente: formar um círculo e o professor fala uma frase que vai sendo completada pelos alunos, como por exemplo: Quando penso no futuro do meio ambiente, eu vejo ... Sinto-me feliz quando ... O desmatamento é triste porque ... Ser ambientalmente responsável é ...

Intervalo:

- Conversar sobre a produção de artesanato que pode ser usado com sustentabilidade, sem agredir o meio ambiente.
- Fazer desenhos de artesanatos com seus respectivos nomes em língua laklãnõ/xokleng.
- Confeção de colar.

Tarefa para casa: material de sucata (garrafa pet com tampa e caixa de leite e sacola) para a produção de brinquedos sustentáveis.

Dia 3

- Passar slides de brinquedos feitos com material reciclável, como: garrafas pet, caixas de leite, sacolas plásticas.
- Redação de texto sobre reciclagem com palavras escolhidas pela turma.
- Apresentação dos textos produzidos.
- Dinâmica “passa ou repassa” com perguntas sobre meio ambiente.

Intervalo:

- Roda de conversa sobre o lixo que é produzido na escola.
- Fazer lista dos tipos de lixo que podem ser recicláveis na escola.
- Trabalhar energia sustentável.
- Passar o vídeo “Energia Eólica: benefícios da energia sustentável”, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F9DJsUvUG_0
- Apresentar aos alunos uma turbina eólica em miniatura, produzida pelo professor.

Tarefa para casa: pesquisar o que se tem plantado em casa e no vizinho próximo para o consumo da família.

Dia 4

- Montar gráficos sobre os dados coletados.
- Conversar sobre os gráficos e pensar como é comer saudável.
- Criar paródia sobre sustentabilidade.
- Produzir dominó sustentável de caixa de leite.

Intervalo:

- Cantar com a turma a paródia feita pelos alunos.
- Montar tabela com nomes de árvores em língua laklãnõ/xokleng.
- Roda de conversa sobre árvores frutíferas da região que podem ser cultivadas de maneira sustentável.
- Apresentar tipos de plantas medicinais, procurando meios de produção sustentável sem deixar os modos tradicionais.

Dia 5

- Falar sobre biodiversidade e seus conceitos.
- Passar o vídeo “Pesquisas sobre biodiversidade da Mata Atlântica” (16:35 min), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dQYtINLc2jQ>
- Explicar sobre abelhas regionais e criar tabela de abelhas conhecidas pela comunidade com seus respectivos nomes indígenas.
- Clip proposto: Música Biodiversidade 1º 01 (3:18 min), disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u6fi4qdabf4>
- Corrida com sacos de lixo.

Intervalo:

- Verificar com a turma o andamento do diário do meio ambiente e sustentabilidade.
- Propor a dinâmica sobre meio ambiente “O boneco”:

Dividir os participantes em seis subgrupos. Cada um ficará responsável por uma parte do boneco: cabeça, tronco, braços, mãos, pernas e pés.

Cada grupo desenha uma parte do corpo e terá perguntas para responder. As respostas devem ser registradas nos cartazes juntamente com o desenho. Para que os grupos tenham uma visão geral da dinâmica, é importante que se leiam todas as perguntas antes de iniciar o trabalho.

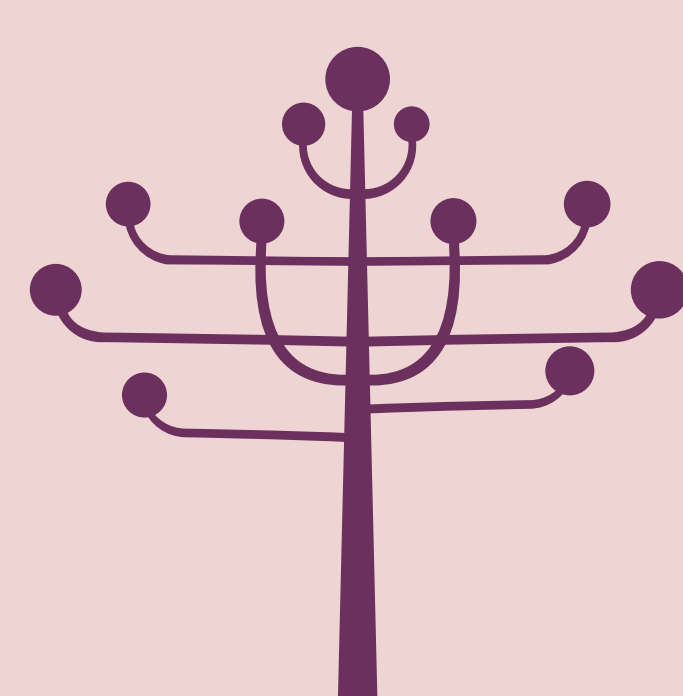
- a) Cabeça: Qual a realidade ambiental que vemos? O que escutamos da sociedade sobre a preservação da biodiversidade?
- b) Tronco: O que sentimos sobre a degradação ambiental? O que sentimos sobre o papel do estudante na preservação da biodiversidade?
- c) Braços: Até onde podemos alcançar com nossa ação? Com quem (pessoas, entidades etc.) podemos andar de braços dados na preservação da biodiversidade?

- d) Mãos: Quais os compromissos que podemos firmar enquanto grupo na preservação da biodiversidade? Quais as ferramentas que temos disponíveis na escola para divulgar nossas ideias?
- e) Pernas: Que caminhos queremos tomar no desenvolvimento de ações de preservação da biodiversidade? Qual o suporte (pessoas, materiais, finanças etc.) que temos para desenvolver uma ação?
- f) Pés: Que ações podemos realizar envolvendo nossa escola na preservação da biodiversidade? Que resultado desejamos com nossa ação?
- Propor uma avaliação escrita dos alunos sobre as aulas desse projeto.

REFERÊNCIAS

Página eletrônica: Educação e transformação, disponível em:

<https://www.educacaoetransformacao.com.br/dinamica-sobre-meio-ambiente/>



SOBRE AS EDIÇÕES DO BOSQUE



<http://nuppe.ufsc.br/> ■ nuppe@contato.ufsc.br

Edições do Bosque tem como foco a publicação de obras originais e inéditas que tenham impacto no mundo acadêmico e interlocução com a sociedade. Compõe-se de Séries Especiais e títulos independentes disponibilizados no repositório institucional da Universidade Federal de Santa Catarina. A tônica da Editoria é aproximar os autores do público leitor, oferecendo publicação com agilidade e acesso universal e gratuito através dos meios digitais disponíveis. A Editora conta com a estrutura profissional e corpo científico vinculado ao Núcleo de Publicações (NUPPE)/CFH/UFSC.

Endereço: Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina. Campus Universitário. Trindade. CEP 88040-970 Florianópolis – SC, Brasil

Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Gestão 2017-2020

Direção
Prof^a. Miriam Furtado Hartung

Vice-Direção
Prof. Rogério Luiz de Souza

Edições do Bosque Gestão 2017-2020
Paulo Pinheiro Machado e Ana Lídia Campos Brizola

SOBRE AS EDIÇÕES DO BOSQUE

CONSELHO EDITORIAL

Arno Wehling

Universidade do Estado
do Rio de Janeiro e
UNIRIO

Edgardo Castro

Universidad Nacional
de San Martín, Argentina

**Fernando dos
Santos Sampaio**

Universidade Estadual
do Oeste do Paraná

José Luis Alonso Santos

Universidad de
Salamanca

Jose Murilo de Carvalho

Universidade Federal
do Rio de Janeiro

Leonor Maria

Cantera Espinosa

Universidad Autonoma
de Barcelona

Marc Bessin

École des Hautes Études
en Sciences Sociales,
Paris

**Marco Aurélio Máximo
Prado**

Universidade Federal
de Minas Gerais

Projetos Interdisciplinares para o Ensino Médio Indígena traz uma coletânea de materiais para apoio didático, produzido por pesquisadoras/es Guarani, Kaingang e Laklãnõ-Xokleng da segunda turma da Licenciatura Intercultural Indígena do Sul Mata Atlântica (2016-2020) e dão continuidade à Coleção *Ações e Saberes Guarani, Kaingang e Laklãnõ-Xokleng em foco: pesquisas da Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica*.

Neste volume, pesquisadoras/es Guarani, Kaingang e Laklãnõ-Xokleng apresentam propostas de atividades e materiais para apoio didático, fruto de pesquisas ancoradas em seus saberes e, sobretudo, nos das anciãs, dos anciões e de suas comunidades. São trabalhos que refletem as potências dos saberes indígenas em diálogo com temáticas acadêmicas de pesquisas, a participação e escuta efetiva das comunidades, assim como os desafios e potencialidades das escolas indígenas, reforçando a importância do/a professor/a pesquisador/a indígena.

